

BUENAS PRÁCTICAS DE LA
**COSMOVISIÓN
ANDINA**
Y EL
**MEDIO
AMBIENTE**

Celinda Alvarez Arias | Aydee Kari Ferro

Epifanio Achahue Ccasani | Mario Moisés Cuaquera Villafuerte

Niki Franklin Flores Pacheco | Yovana Flores Ccorisapra | Rocio Cahuana Lipa

Julio César Machaca Mamani | Rosario Giovanna Machaca Mamani

BUENAS PRÁCTICAS DE LA COSMOVISIÓN ANDINA Y EL MEDIO AMBIENTE

Celinda Alvarez Arias | Aydee Kari Ferro

Epifanio Achahue Ccasani | Mario Moisés Cuaquera Villafuerte

Niki Franklin Flores Pacheco | Yovana Flores Ccorisapra | Rocio Cahuana Lipa

Julio César Machaca Mamani | Rosario Giovanna Machaca Mamani

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Ellen Andressa Kubisty

Luiza Alves Batista

Nataly Evilin Gayde

Thamires Camili Gayde

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2023 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2023 Os autores

Copyright da edição © 2023 Atena

Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo do texto e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora
 Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
 Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade de Coimbra
 Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
 Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
 Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
 Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Caroline Mari de Oliveira Galina – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
 Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
 Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
 Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
 Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
 Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
 Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
 Profª Drª Geuciane Felipe Guerim Fernandes – Universidade Estadual de Londrina
 Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes
 Claros
 Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
 Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
 Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
 Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
 Prof. Dr. Jodeyson Islony de Lima Sobrinho – Universidade Estadual do Oeste do
 Paraná
 Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
 Profª Drª Juliana Abonizio – Universidade Federal de Mato Grosso
 Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
 Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
 Profª Drª Kátia Farias Antero – Faculdade Maurício de Nassau
 Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
 Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
 Profª Drª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
 Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
 Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
 Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
 Profª Drª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
 Profª Drª Marcela Mary José da Silva – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
 Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
 Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
 Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
 Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
 Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
 Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
 Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-
 Oeste

Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Federal da Bahia /
Universidade de Coimbra

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de
Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Buenas prácticas de la cosmovisión andina y el medio ambiente

Diagramação: Ellen Andressa Kubisty
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)	
B928	Buenas prácticas de la cosmovisión andina y el medio ambiente / Celinda Alvarez Arias, Aydee Kari Ferro, Epifanio Achahue Ccasani, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2023. Otros autores Mario Moisés Cuaquera Villafuerte Niki Franklin Flores Pacheco Yovana Flores Ccorisapra Rocio Lipa Cahuana Julio César Machaca Mamani Rosario Giovana Machaca Mamani Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acceso: World Wide Web Inclui bibliografía ISBN 978-65-258-2175-7 DOI: https://doi.org/10.22533/at.ed.757230712 1. Medio ambiente. I. Arias, Celinda Alvarez. II. Ferro, Aydee Kari. III. Ccasani, Epifanio Achahue. IV. Título. CDD 577
Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166	

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná – Brasil
 Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao conteúdo publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que o texto publicado está completamente isento de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

Las buenas prácticas de la cosmovisión corresponden a la práctica o la vivencia de las costumbres, tradiciones y ritualidades que contemplan todas las expresiones milenarias desarrolladas en los territorios bajos de la Amazonia y la Sierra alta de los Andes. Dentro de la cosmovisión de los pueblos ancestrales la narrativa desempeña un papel importante, ya que la transmisión de sus saberes y cultura se realiza mayoritariamente de forma oral. Por este motivo, resulta imperativo fortalecer la transmisión de la memoria oral a través del diálogo de saberes de los pueblos para perpetuar su cosmovivencia. La comunidad como artífice del cuidado de la tierra, es descrita entonces como un ente que promueve la interactividad, la vivencia cotidiana de tener a la mano lo necesario y suficiente dentro de la austeridad, equilibrio y suficiencia de lo bueno y necesario de la naturaleza. Dentro del paradigma de nuestros ancestros está el de la vida en comunidad, cuyos principios parten de la conciencia de la interconexión que hay en todo lo existente, determinando que cada hermano, cada planta y animal es un componente de la comunidad y por ello un daño sobre alguno repercute en desequilibrio y caos. El vivir bien no sólo abarca entonces la vida y relaciones de los humanos, sino la integralidad de una comunidad entera dispuesta a ser guardián y apoyo de cada hermano. Para tener consciencia de esto es preciso entender que en la sabiduría andina no existe el yo sino el nosotros (Ñukanchiq) alejados del pensamiento de la subordinación.

La meta de los pueblos originarios es el Buen Vivir; la protección y unificación de todos los miembros de la comunidad en un retorno a la memoria ancestral, pues en ella reside el principio de que la vida se genera de la relación complementaria.

Se analizaron las buenas practicas de la cosmovisión andina y el medio ambiente en las regiones andinas del Perú profundo. Los resultados obtenidos del trabajo, muestran la gran importancia de las practicas de manera positiva y significativamente para el medio ambiente.

La relación de las comunidades campesinas andinas peruanas con el medio que las rodea mezcla ritualidad, respeto y conocimientos ancestrales que los entornos urbanos juzgan y rechazan, pero que pueden ayudar a resolver problemas como la crisis alimentaria o la desertificación y el cuidado al medio ambiente. La existencia de una concepción mucho más filial con la naturaleza, una relación de hija y también de madre. Una relación sagrada en algunos momentos y que justamente cambia el sentido de conservación, no solo se ve como un bien económico, sino como algo mucho más con el medio ambiente. Las actividades como las prácticas de la agricultura de secano y que, por tanto, depende del clima, por una cuestión práctica las familias tienen sistemas de señas e indicadores climáticos que van desde las posiciones de las estrellas o la Luna, el número de flores en determinadas plantas.

El pensamiento andino, ajeno al afán dominador sobre la naturaleza, propicia una convivencia armoniosa con ella y, sobre esta base, el hombre del Ande establece un vínculo de reciprocidad con su entorno, en que él no se postula como un ser superior, sino como parte integrante de este. En esta edición se describe a lo largo de los capítulos, conceptos respecto a la cosmovisión andina y el medio ambiente en la región andina del Perú profundo. La relación de las buenas prácticas de cosmovisión andina y el medio ambiente impacta en sus dimensiones, siendo tópicos desarrollados en este trabajo que aportan a la literatura de la investigación y coadyuvan a promover la sostenibilidad ambiental de la convivencia con la comunidad.

INTRODUCCIÓN	1
COSMOVISIÓN ANDINA.....	2
EL ORIGEN DE LA COSMOVISIÓN.....	4
EL SOL, LA DEIDAD MÁS ANTIGUA DE LA HUMANIDAD	5
FILOSOFÍA ANDINA.....	6
LA WIPHALA.....	7
EL SOL, WILLKA O INTI.	8
LITÚRGICAS	10
HANAQ PACHA.	11
KAY PACHA.....	11
UKU PACHA	12
ELEMENTOS DE LA COSMOVISIÓN ANDINA	13
PROTECCIÓN DEL MEDIO AMBIENTE	14
EVALUACIÓN DE IMPACTO AMBIENTAL.....	22
BUENAS PRACTICAS DE LA COSMOVISIÓN ANDINA: RESULTADOS DE INVESTIGACIÓN	27
DISEÑO DE INVESTIGACIÓN.....	27
POBLACIÓN Y MUESTRA	30
Población	30
Muestra	30
TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLECCIÓN DE DATOS.	31
Técnicas	31
Instrumentos	32
RESULTADOS DEL ESTUDIO.....	36
MODELO MATEMÁTICO PARA LA PRUEBA DE HIPÓTESIS	38
DISCUSIÓN	45
CONCLUSIONES	47
REFERENCIAS	49
SOBRE LOS AUTORES.....	51

INTRODUCCIÓN

El presente trabajo abordó las dimensiones de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en un estudio descriptivo correlacional, en el cual para una muestra de 150 habitantes se describe y explica que existe una relación positiva significativa entre las buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del río Huatanay – Cusco, es decir a mayor práctica de la cosmovisión andina se espera como resultado mayor protección del medio ambiente. Los resultados de la investigación servirán a los gobiernos locales para poder documentar el problema y establecer un programa de valoración y promoción de la cultura andina además de mejorar la calidad y preservación del medio ambiente.

COSMOVISIÓN ANDINA

Son formas de concebir y ver el mundo desde una realidad propia. Hablar de la Cosmovisión Indígena, es hablar de las formas de relaciones sociales de las que cada pueblo manifiesta y ésta se ha ido consolidando en la praxis de la verdad e integridad de los hechos, que con total convicción han ido reconstruyendo un pueblo. Como nos explica de manera detallada en la página web encontrada <http://nasdat.com/index.php?topic=3429.0> referido por López, (1990)

A menudo los aforos antropológicos, etnográficos e históricos utilizan el dominio “cosmovisión” para tratar al conjunto de creencias, valores y procedimientos de saber que articulan la semblanza social de los organismos originarios. El historiador Alfredo López Agustín precisa que la cosmovisión andina es el conjunto ordenado de los diferentes razonamientos ideológicos con los que el heterogéneo social, en un instante histórico, pretende memorizar el cosmos, engloba todos los procedimientos, los ordena y los ubica.

La cosmovisión está intrínsecamente sujeta a la ideología, la política, la crematística y el ambiente. En los sistemas del mundo de los oriundos mexicanos la quimera tiene un enorme yugo y, debido a las indagaciones de arqueólogos, historiadores y gramáticas, ha sido creíble retener el estirpe prehispánico de varios de los ingredientes que forman los procedimientos actuales de dogma y comprensión

La cosmovisión andina manifiesta la correspondencia del hombre con las deidades, constituye el orden jerárquicamente en el cosmos, la concepción del entidad humana, la organización de la existencia en la comunidad y congrega el cumulo de mitos que explican el origen de la vida. La cosmovisión andina tiene un sosegado origen agrícola; en ella el ecosistema (el espacio real y simbólico es un factor fundamental y tiene como uno de sus faces características del que no exista una disolución -como en la corriente occidental- entre naturaleza y cultura, orden natural y orden social, individuo y comunidad. El ambiente de lo sobrenatural está en un lugar preponderante de la cosmovisión andina y tampoco está separado de la sociedad. Está considerado en el orden político la cual está fundada en la grado divino, que muchas enfermedades del cuerpo son resultado de la acción de las inestabilidades o daños causados por fuerzas sobrenaturales. Las desgracias, las resistencias mutuas y los conflictos entre personas o familias también pueden ser juzgados como un mal entendido entre los hombres y las deidades (los propietarios de las aguas, bosques, cuevas, montes, cerros).

La mediación de la divinidad del cual se busca permanentemente la amparo y bendición para adquirir el buen servicio de las diferentes actividades de la vida habitual. En el principio, la boda, la edificación de la vivienda o la preparación de los suelos para la siembra se invoca la bendición de las divinidades o se busca repeler aquellos entes que pueden ser una intimidación para el trabajo que se produce.

En la cosmovisión andina para los pobladores la época y el almanaque dominan

un lugar especial. Las tradiciones sobre el origen del mundo forman cómo se pasó en un tiempo primordial, dónde sólo existían los dioses a tiempo de los hombres. Por su parte el lugar del almanaque de 365 momentos como el ritual de 260 tiene una consideración clave en los métodos cosmológicos y en la distribución de la historia social. El almanaque no únicamente determina los momentos felices para la siembra y los frutos de la tierra, sino que fija los términos en que deben realizarse los regocijos espléndidos, las cuales sirven para valorar a los semidioses, desde la época colonial a los santos patronos para generar intercambios productivos y modernizar los gobernantes tradicionales.

También existe una escasa lista entre el conjunto de los ámbitos de religiones y conocimientos previos y la organización familiar. Las congregaciones andinas están alineadas por comunidades grandes, cuyo enlace no es exclusivamente consanguíneo sino que está establecido en métodos de la pertenencia a un parentesco en que un héroe tutelar es considerado como el tradicional común de los segmentos de cada grupo de personas.

Además; si quisiéramos definir al pueblo andino, tendríamos que referirnos a un resumen de la naturaleza en el sentido amplio de la término armonía y equilibrio. El pueblo indígena está cargado de símbolos que les permiten la convivencia de cerca con ellos mismos, con la naturaleza y con la perfección de su realidad indígena la cual le han denominado el taichí (Aputayta). Tai – más alto y chí – energía. El término se traduce como principio fundamental u origen del cosmos.

Se tiene elementos fundamentales las que constituyen una jerarquía absoluta dentro de las relaciones sociales también son sentimentales a la transferencia continua, presenta su propio sistema de principio como es:

1. Presencia permanente y creciente de los sistemas cuenta (formas de del sentimiento andino).
2. transferencia de tecnologías - saber campesino.
3. Formas de representar y creencias (ritos –andinos).

Según Miranda (2000) La Cosmovisión Andina es el conjunto de definiciones, interpretación, conocimiento, tecnologías, comparaciones e ideologías sobre el marco natural, social e ideológico que tienen las comunidades que asimismo no han alcanzado al aprovechamiento y aplicación de las contribuciones y conocimientos de la sabiduría purista. Es decir, es propia de las asambleas preindustriales, corporaciones que incluso teniendo principio al carácter, ordenan su cotidianidad en honor a sus verdaderos saberes, voluntades y consideraciones.

La filosofía Indígena presenta, desde sus principios la peculiaridad perseverante de un aviso del universo, y de la madre tierra, con el interminable hallazgo de sus energías, fuerzas, y reglamentos. Por esta justicia los habitantes andinos son astrales, ante lo sagrado y terrenales en nuestra diaria vivencia, con nuestra madre tierra.

Bascopé Caero (2001) el conocimiento del universo desde la corporación andina

nos exposición una suerte propia del hecho del ciclo fundamental en cuatro facetas: Primeramente se da el transcurso del hecho de la génesis, luego, el universo del parto, el período del progreso y finalmente se da el universo de la mortandad. Esto quiero compendiar en el imposición del “ciclo esencial andino”. El hecho de la génesis_ si se ve gráficamente la representación del espacio andino _ viene desde la parte de “arriba”. El sentido de lo de hacia lo alto es la reseña que se tiene al Señor, Illa Tecce Wiraqucha (el Redentor de la Luz Eterna), quien se ubica en la parte superior de todo lo gestado: “Hanan Pacha”. Desde allí crea todo y permanece en toda su génesis. El motivo del brote se ubica en la parte “costada” del esquema del ciclo trascendental andino. El lugar zurdo justamente tiene que admirar con la exposición de los principios. Es dado que, como el segundo tiempo de la génesis de los ejemplos. Esta calidad tiene antecedente al principio de la universalidad de los vivientes.

El contenido del desarrollo está ubicado en la parte de “debajo” del esquema del ciclo primordial andino. La parte de debajo tiene unión con la anchura de la conservación, restauración y diversión de todo lo producido: La Pachamama. Es dado que, la vastedad del sentido de la fecundidad que mantiene a toda la edad. Es el curso del cambio y de la maduración, organización de los cuerpos. El emplazamiento de la sobria se ubica en la parte “derecha” del claro del ciclo primordial andino. El costado derecho tiene que notar con el sentido del final teoría, elogio, venida, culminación de una etapa de la fortaleza de los entes. En realidad es el mundo de la influencia al mismo comienzo, a posteriori de terminar una época de la existencia.

EL ORIGEN DE LA COSMOVISIÓN

Qhapaq Amaru (2012) manifiesta que la creencia en semidioses y la religión que se glorifica es tan antigua a los acreditados orígenes de la leyenda humana, ante el recelo y honorabilidad a lo increíble y secreto, en un inicio lo increíble era la vitalidad y la mortandad, el brotar y el expirar, las vidas de la natura, como el rayo, la profusión, el cirio, los hecatombes, sismos e inundaciones, tornados, truenos, la sarpullida de volcanes, las alboradas boreales, los arcoíris y otros alcances naturales, así como la perseverante pregunta de saber si hay edad más allá de la mortandad, de adonde se viene al surgir, si hay otros globos aparte del nuestro. La energía de la categoría – sobre naturales eran superiores a la pedantería física humana, los viriles no podían controlar los catástrofes naturales, y desconocían sus razones por tanto le temían. Aparecieron en las familias hombrunos eficaces de saber e apostillar estos hechos naturales de la unión, estudiaban los cataclismos naturales, las señales de los cuerpos celestes, las floras medicinales buenas o dañinas para los generosos y a aducir a sus equivalentes del porqué de la historia, la parca y los episodios increíbles, así mismo igualmente se creía que estos sabios sementales podían controlar las energías de la natura, ver el cosmos de los fondos o llorar

arteria cultos por la gloria de su comunidad, pues estos varones generalmente ancianos conocían la ciudadanía se anticipaban a los excesos naturales logrando que su especie sobreviviera, así principiaron a florecer lo que ahora se conoce como “chamanes” y así surge la cosmovisión, El chamán priora, sostiene la unión social y cultural de su pueblo, tiene un concepto ostentoso sobre las semillas medicinales y ha fichado, en exuberantes eventos, un notable sobre el manejo poético en su estado razonable del ambiente.

EL SOL, LA DEIDAD MÁS ANTIGUA DE LA HUMANIDAD

El Sol, considerado como la principal divinidad que conoció la atención, dado que veían todas las alboradas venir al mundo al Sol desde el saliente, alcanzar a su máximo brillar al clima viaje y expirar hacia el occidente, trayendo tras su defunción “la oscuridad” que asociaron con el mal, el nocivo, lo perverso. De esta dualidad “día/noche” “claridad/oscuridad” nace el juicio del “bien y el mal” adonde el “dios bueno” está asociado al Sol, “la luz” el viaje, la refulgencia, la ingenuidad, el paraíso entretanto que el “dios malo” conocido como Satanás, Diablo, Set, está asociado a la tenebrosidad, la indeterminación, la mentira, lo cabrito, el abismo, entre ambos Dioses no rociar vistazo en grandes luchas, la eterna lucha “del perfectamente contra el mal”... Esta dualidad “bueno/malo” “cielo/infierno” o la gravidez de una lucha dual entre dos Dioses opuestos, no existía en las ciencias andinas.

Aliaga (1987) señala que la sabiduría andina existe relación perennemente a las hados en las cuales formaron estrellas o atributos imaginados para interpretar energías o vivacidades que favorecían la abundancia y la reproducción de cuanto hay en el naturaleza.

La fecundidad poseyó un rol substancialmente significativo para las poblaciones andinas, relacionado a la vida, el desarrollarse de los cultivos, la venida de la primavera, la concepción de los animales, por ello Pachatata y Pachamama tienen ligadura de Dios Cósmico y Madre Cósmica, y de la riqueza de Pachamama nace el universo y en ella la franja es fecundada y florece. Cada una de las energías o redundancias de la nacionalidad se consideran “expresiones” de Wiraqucha, y reciben un prestigio verdadero e inclusive alguna grafía física en recamados de chasca y roca, los cronistas confundieron bienaventuranzas señales como “dioses” de un halo politeísta, eran empero idealizaciones asociadas a Wiraqucha, de allí surge las renombres cambiantes de Wiraqucha. El historiador indio Don Juan Santa Cruz Pachakuti Yamqui Salca Maygua, ascendiente de tiranos del Hanan Waywa, circunscripción de Kanas y Qanchis, demarcación del Qullasuyu, representó en un gráfico la alineación incaica del altar del Quri Kancha, según el historiador este altar fue enviado a levantar por Mayta Qhapaq Inka, en torno a una tabla de caudal que simbolizaba al encanto la divinidad decano “tikzi Qapaq Wira Quchan Pacha Yachachiq”

FILOSOFÍA ANDINA

Condori Cruz (2017) dice que, el ideología andina que concierne al contiguo de conocimientos, el cual trata de una forma de reciprocidad simbólica con la situación, determinado por una sucesión de rasgos propios de la comunidad tal es el lazo fraterno entre conocimiento, emoción y una perspectiva holística de la naturaleza.

La gnoseología a partir de la generalidad se deriva los elementos realistas

- Principio de Relacionalidad.

Este principio de acuerdo como se relaciona cualquiera entre sí. Filosóficamente la entidad básica es la correlación y no el irse a fondo, de forma tal que recién en función a las recomendaciones anteriormente formadas, las cosas específicas se constituyen como “entes”. Tal es el sentido de las “cosas” son exactos sólo en si son pensados y por ende relacionados.

- Umbral de Complementariedad:

Mediante este principio se puede precisar que ninguna forma de vida o acción existe “monódicamente”, siempre es en complemento definido. Esta perfección (con+plenus) es el elemento que se siente lleno o completo”, a la unidad adecuado. Asimismo este principio recalca la inserción de los “opuestos” adicionales en un sujeto completo e integral.

- Principio de Servicio:

Mediante este principio obtenido de la relacionalidad, los diferentes espacios o aspectos del contenido se pertenecen entre sí cadenciosamente.

Contiene vínculo relacional cualitativo, figurado, celebratorios, protocolos expresivos que se manifiesta en todo grado y en todas las condiciones.

- Principio de Correspondencia:

Desde hace años que el sistema del Ayllu y Ayni determina instaurado en el Tawantinsuyo como paradigmas estructurales esenciales de la patria, ahora se trabajaban a lo largo y abundante de los andes en período no jerarquizada. Es la manifestación materialista y ética del nacimiento de la expresión, en tal sentido de que a cada tarea le corresponde como norma un procede mutuo. De acuerdo a este postulado, los diferentes eventos se condicionan mutuamente (inter-acción), de tal manera que el trabajo en una influencia por una persona será condecorado con un empuje inversión de la misma grosora por el receptor. En el asiento se negociación de una jurisprudencia (meta-ética) del intercambio de medios, sentimientos, entre personas y aun de denuados religiosos. Simbologías

- La Chacana o Cruz del Sur:

La simbología del distintivo (Chacana) del origen de la cosmovisión andina. Lenguaje quechua, es la unión de las frases “chaka” que simboliza un puente, unión y “hanan” que

representa cima, arriba, hermosísimo. Por lo tanto “chacana” significa unión del hanaq pacha, es decir de unión de la tierra con el universo.

Para el mundo andino representado por la cultura inca el creador soberano de todas las cosas era ILLA TECSE WIRACocha PACHAYACHACHIQ, dios vivo que premia y sanciona directamente, para quien estaba circunspecto el primer grado. El Sol ocupa el segundo grado, dispone las gratitudes y el periodo para la siembra y la zafra, las diversiones y inclusive para la sangre. El tercer peldaño es de los “Mallquis”, semidioses protectores, genuinos de cada tipo. Corresponde a las “Huacas” y “Apus”, ríos, collados y árboles. Llegan a ser los ídolos de adonde surge la fuerza, “ayllus” y los “runas”.

El lado superior ambidiestro explica la tesis de las tres existencias o los tres espacios. El “Hanan Pacha” significa “atrás de la existencia” y ocupa el primer escalón semejante a universo de en lo alto en cuyo almacén viven los dioses amparadores, los “Apus”. En este primer globo conviven como entes folloneros, con apetito, sed y anhelos, los montículos, ríos y ligas cerca de los árboles, animales y fenómenos naturales. Son los semidioses andinos que habitan un planeta seductor y real, a adonde aún llega el varón andino luego de su defunción. El “Kai Pacha” o biografía actual, a diferencia del hanaq pacha, transcurre desde el origen, inclusive la guadaña, en una ingenuidad ordenada y predeterminada. El “Uju Pacha” o “posteriormente de la vida”, radica en que el hombruno al palmar, se va en grosor y corazón a sumarse con la nacionalidad la vaguada creación. Retorna a su “Paccarina”, hincado en algún paraje sirviendo de manjar a las galanuras que nutren la existencia del hombre andino del segundo ras, lo ocupan las creaciones del apoderado el inca, en punto que el tercer nivel, está ocupado por las uniones del Pueblo.

LA WIPHALA

La wiphala es el número de las agrupaciones campesinas andinas, que representa a los colores del arco iris. Inclusive antiguamente del Tawantinsuyo, de manera cuadrada obedeciendo a un comienzo andino de conciencia e cercanía. Cada uno de los colores identifica a un participante de la regla social. La superposición del logotipo arco iris a la enseña rojiblanca anuncia una sede conflictiva, más además si tenemos en enumeración que la wiphala representa aún todo un mundo cultural. Un compromiso abierto al interior de un Perú escondido y atomizado, el enfrentamiento de las insignias de muestra. La peligrosidad radica en que más allá de la rebeldía o el desencanto de los moradores de ese otro Perú todo concluye en una extremista apropiación de su espacio, como lo anuncia el Serafín quechua: “Sólo por la fuerza”. La wiphala representa en el grafema oculto de reticencia, de rebelión, de confianza porque posiblemente ondeando el galón la génesis de la verdad aspirada se vuelva más cercana. En Quito, en enero del 2000: Los gobernantes de las juntas naturales del Ecuador avanzan rompiendo el retiro general que protegía la capital y ocupan el defensa tradicional del mando cardinal, el Parlamento: “A las doce

horas, flamea, por primera sucesión en la carrera del Ecuador, la “wiphala”, la enseña natural, en el Congreso Nacional del Ecuador.”

Bolivia, 2001: Durante la etapa de tratas entre el Gobierno y los gobernantes campesinos, en el contexto de enfrentamientos atroces, uno de los lados a disputar formalmente en el pliego de reclamos campesinos es: “El reclutamiento de la insignia franquista y los fundamentos originarios por la whipala”. Perú, 2003: En una rápida libertad el corregidor de Lima ordena separar la escultura del tenorio Francisco Pizarro, que había quedado ubicada al costado del Palacio de Gobierno, en la Plaza de Armas, por 54 años. En su recinto -señaló- se ubicará un motivo adonde “producir impuesto a los peruanos” colocándose reuniones las insignias del Perú, de la Municipalidad y del Tawantinsuyo

EL SOL, WILLKA O INTI.

Según la conclusión Heliocéntrico: El “principio” de este molde y que rige inclusive la contemporaneidad fue del polaco Nicolás Copérnico (1473-1543), quien manifiesta que los globos giran rodeando del cuerpo celeste el inti, al mismo periodo que todavía rotan cerca de sus razonables ejes. Solsticios: significa “encanto pacífico” y están dibujados por el Trópico de Cáncer al Norte y el Trópico de Capricornio al Sur. En la parte de estos dos emplazamientos, se encuentra la línea equinoccial que es adonde se ubica el inti perpendicularmente y está determinada por los equinoccios. El retorno de un juicio al mismo sitio en los solsticios se presenta con un ciclo de un año. Equinoccio significa “tenebrosidad igual”, logrando la distinguir tanto del transcurso del norte como del sur por igual. El regreso de un bordado al mismo lugar en los equinoccios es cada seis meses.

Los solsticios y equinoccios dividen al año en 4 unidades acentuadas básicamente por las temporadas. En el solsticio del derrotero el encanto calienta la parte rumbo del hemisferio por ende es estío en el norte y glacial en el sur, en otras palabras invierno en el sur, en los equinoccios se presenta un cómputo por ende son otoño y primavera y en el solsticio del sur el avatar estacional se invierte, siendo estío en el sur e invierno en el norte.

En los meses que corresponden al Solsticio (21- 22 de junio y 21-22 de diciembre), las juntas celebran dos jolgorios ceremoniales: El Inti Raymi y el Kapac Raymi; que son un encuentro de consenso mutuo que da principio al levantamiento del acorde y complementariedad, evitándose así el Packakuti (golpe del aforo y el tiempo). Cuando ubicamos al sol en el círculo de nuestra esperanza, observamos que podemos escalonar al posicionamiento de la terruño en su órbita en 4 contextos: Equinoccio de Marzo, 21: Cuando el inti proyecta su radiación perpendicularmente en la línea equinoccial o indicación asimismo línea ecuatorial.

Solsticio de Junio, 21: Cuando el inti proyecta su fulgor en el hemisferio ártico del mundo y cae verticalmente en el Trópico de Cáncer.

Equinoccio de Septiembre, 23: Cuando el reino celestial proyecta nuevamente su

radiación raudamente en la línea equinoccial - ecuatorial.

- Solsticio de Diciembre, 22: Cuando el astro rey proyecta su radiación en el hemisferio sur del orbe y cae perpendicularmente en el Trópico de Cáncer - paralelo al hemisferio norte los rayos solares en el solsticio de estío
- El Trópico de Cáncer y el Trópico de Capricornio son ambos paralelos de la proyección celeste, adinerados a 23°27' de amplitud Norte y a 23°26' de extensión Sur de la faceta terrenal adonde los rayos del cielo inciden perpendicularmente sobre el mundo. El eje de rotación de la gleba apunta casi directamente hacia la Estrella enlosar (polares) por el ala del norte. Por el lado sur apunta alrededor en la circulada de la constelación de la Cruz del Sur.

Influencia de la Luna Nueva en las actividades culturales - preparación de suelos para:

La instalación – la siembra se debe trabajar días posteriormente de la mama quilla (wawa phajsi) para una buena estación de papa, si se siembra en otras lunas las cubiertas vegetales tienen mucho espesura vegetal y poco beneficio.

Mirando el Antish o Qutus y la Luna para Sembrar:

Antes del mes de agosto la siembra, se debe alcanzar el antisho qutus (7 estrellas), si las tres primeras son grandes e resplandecientes indica que se debe diseminar y habrá buena producción. Si las estrellas de debajo están grandes y centelleantes es insinuación de que se debe diseminar poco, porque habrá poca extracción.

Los efectos de las lunaciones en la preparación y cuidados de los suelos - chacra:

En las asambleas andinas se conocen las subsiguientes lunaciones: wawa phajsi (luna nueva), warawara chika, jaip'u sunaqi (cuarto creciente), urt'a (luna llena), q'ara sunaqi (cuarto menguante). Cuando se trabaja en urt'a las épocas son malas y los cultivos se malogran. Si se trabaja en q'ara sunaqi el bajón el impulso de las vegetaciones y los beneficios se acaban sin mucho rendimiento

Las fases lunares y producción de los productos en la Chacra:

Cada quincena del mes, las castas que cuidan, crían la tierra de la chacra, no trabajan por que los espacios se malogran por 3 años sucesivos. Los plazos de perjudicial ni se trabaja en la chacra, se dice fatal cuando el astro rey está cercado de nimbo de color, cuando se trabaja sobre la madre tierra se ignición y los especies crecen con grietas (kasawi)

En la época de Urt'a, qhantati sunaq'i, nunca se realiza actividad agraria.

- El hombre andino y la Fase Lunar

Para propagar los cultivos de raíz se debe planificar días antes o tres días posteriores a la luna nueva, ya que en esta fase lunar todo tipo plantas se desarrollan bien y producen los productos en abundancia que dan satisfacción brindando su alimentos a los familias.

Para la extracción de la madera, se debe realizar esta actividad en el cuarto

menguante, de esta forma se evita se malogre y dure muchos años.

El ganado no debe dar sus crías en luna nueva, porque las crías son débiles, no puede ni pararse para amamantar

Litúrgicas

- La Ch'alla:

En el mundo andino, generalmente el en los martes de la fiesta del carnaval se tink'a para ofrecer agradecimientos y solicitar más bendiciones en abundancia a la Pachamama.

El pacha raymi da inicio con las actividades agrícolas que se ofrece a la Pachamama por los frutos de la tierra a través de ofrendas de agradecimiento.

Los ritos andinos de la tink'a es la acción de salpicar con una bebida un espacio vital, de trabajo o vinculado a una divinidad - Dios protector-a. Es el principio básico de la relación del hombre con la Pachamama, con las eminencias, achachilas y propiedad donde viven las familias y los animales. El hombre andino agradece por los dones y pide permiso para continuar gozando de estas bondades que la madre tierra que nos ofrece. En el medio rural van dirigidas a la producción de productos, el terreno donde labran el suelo, sostiene las semillas de los diferentes cultivos y le ofrendan, en su cosmovisión creen que debe hacerle una ofrenda. Por eso, el hombre andinos rodean el suelo con flores, semillas, sebo de llama entre otras ofrendas como dulces bebidas le cantan y bailan a su nombre.

La ofrenda a la Pachamama:

La Madre Tierra, diosa de la abundancia vive en el Uku pacha o universo interior, cuyos rendimientos ofrece brinda con bondad y abundancia a los hombres para su alimentación. Además, adentro de la lógica de reciprocidad andina, en los meses incontinentes de enero, mayo y sobre todo en el mes de agosto, los comuneros le retribuyen documentos (pagos o despachos). La presente contiene hojas de coca, minerales como la plata no trabajada, chicha, vino y ciertas semillas del bosque con esplendores alegóricos y fascinantes convocatorias semillas exóticas, cebo de llama en representación del agradecimiento por la reproducción de sus animales.

De la misma forma se le brinda ofrendas a los apus, espíritus de los antepasados - ñaupas quienes viven íntimamente en los apus. La hoja coca, planta sagrada mediante ella se puede mediar entre el mundo de adentro (de los Apus y la Pachamama) y el mundo de afuera (de los hombres), son ellos quienes se encuentra presente en innumerables celebraciones religiosas en mezcla de los pueblos originarios e incluso de los centros urbanos.

El alto misayoq realiza la ceremonia en una fecha específica generalmente se realizan entre los meses de enero, mayo y agosto; la ceremonia se realiza indistintamente puede ser a medio día o de noche, se inicia a con dos horas de anticipación de la media

noche, tiempo para el armado de la mesa para el pago de la pachamama, y la quema se realiza a media noche. Preparando los quintus de hojas coca enteras, que se deposita sobre una unkuña – manta de hilo de alpaca, donde se pone la casita, los dulces, confites, el clavel rodeado de coca sopado en vino, pidiendo un deseo con toda fe a la madre tierra, esto lo envuelve en papel de despacho, luego se empaqueta y se elige el espacio donde se va enterrar las cenizas y si la madre tierra está contenta o si quiere que le ofrenden en un cerro o en una casa, donde se manifiestan diferentes tipos de ofrendas a la madre tierra y se quema o entierra en un lugar determinado. Según la filosofía andina la pachamama esta presta a recibir las ofrendas venidas de sus hijos en los meses de mayo ofrenda de agradecimiento y algarabía que inicia con la cosecha fruto de la tierra que provee en abundancia, el mes de agosto en agradecimiento y pedido de todo lo deseado por el hombre y es de su agrado este acto con permiso de las deidades traerá prosperidad al que solicitó el pago a la pachamama.

HANAQ PACHA.

Rueda (2008) Manifiesta que es el lugar reservado para los dioses principales, (los astros, el viento, el rayo) por tanto el ser humano mira desde abajo, inalcanzable a lo que nunca podían acceder. Sitio reservado para las divinidades. Ningún hombre jamás ira al hanaq pacha según este pensamiento.

En la ciencia del conocimiento de la cultura inca al Hanan Pacha se le define tal cual en el mundo de arriba donde se encontraban todas las divinidades, el mundo divino donde habitaba Viracocha, Inti, Mama Killa, Pachacamac, Mama Qocha e Illapa.

La naturaleza estaba compuesto por tres planos, Hanan Pacha (el mundo de arriba), Kay Pacha (el mundo de aquí) y Uku Pacha o el mundo de los acaecidos y todo aquello que estaba bajo la tierra presente

El idioma quechua, la definición de pacha es espacio la vez tiempo. Divinidad Hanaq Pacha era representada por el cóndor

La dimensión de arriba, Hanaq Pacha, es masculino el cual se complementa a la dimensión del kay pacha el mundo de aquí (la madre tierra) que es femenino. Dentro de nuestras vidas sociales, y nuestros ambientes geográficos además está ordenado todo en pareja, definido por la complementariedad.

KAY PACHA

Con el aporte de apuntes personales y reflexiones sobre la misma en congresos indígenas a nivel internacional en Medellín Colombia; manifestó que es el nivel de los seres vivos, aquí están también los seres humanos, (la relación entre el hombre y la naturaleza esta íntimamente ceñido en el mundo andino) Aquí es el presente donde se vive, pero

la vida no comienza ni termina aquí, sino en el uku pacha. Es una lógica rotativa, de la practica de principios **éticos** de la reciprocidad, la complementariedad, la armonía y la búsqueda del equilibrio de todo cuanto existe en el medio que los rodea.

Existe una conciencia comunitaria que no permite el atropello de nuevos sistemas y frente a ellos ejercen nuevos mecanismos de resistencia lo que se llama la “MALICIA INDÍGENA”. La malicia indígena son nuevas formas de resistir frente a las nuevas avalanchas que se vienen hilando en el mundo de hoy. Se dice que el KAY PACHA, es el mundo tangible donde los seres humanos se desplegaban sus vidas.

El mundo estaba compuesto por tres dimensiones, determinadas como Hanan Pacha (el mundo de arriba), Kay Pacha (el mundo de aquí) y Uku Pacha o el mundo inferior, de los muertos y no obstante aun de los no nacidos.

En la lengua quechua, pacha significa, espacio y tiempo a la vez.

El Kay Pacha era representada por un animal el puma.

Rueda (2008) éste mundo, es lugar donde vivimos los hombres, animales, y los espíritus de la montaña y lugares como la Pachamanca. El Achachila (espíritu ancestral) la Pachamanca (madre tierra), los Uywiri (espíritu tutelar del hogar), todas estas deidades están bajo el dominio de dios Awki, que está en el Hanaq Pacha (universo).

Pacha: kawsananchik allpa (universo, tiempo, tierra).

UKU PACHA

Rueda (2008) expresa que: El mundo de parte inferior o de la oscuridad. Es un espacio donde las profundidades oscuras y tenebrosas están concentrados todos los espíritus del mal.

A este lugar es referido como el infierno o la profundidad misma de la tierra donde lanzar gases los volcanes. Los espíritus que moran en este lugar son por naturaleza maléficos en su totalidad, engañadores son los Anchanchus (espíritus malignos). Generalmente se denominan con los nombres se Supaya (demonio) Saxra (Satán), Anchanchu (espíritu maligno o demonio de las minas), Atawalla (espíritu maléfico con cola de fuego), todos estos seres enemigos del hombre salen de su morada para hacer daño moral y físico el hombre durante la noche.

Estos mitos son de dominio de los ñaupas – antepasados, abuelos que con el afán de preservar y cuidar criar bien las fuentes de vida (qochas, lagunas, ríos, huayllares entre otros). El hombre andino crea estos mitos.

Según los Aymaras, estos espíritus maléficos son dueños de la noche, algunos afirman que se han topado con estos seres y que han sido advertidos de que se apoderaran de cualquier humano que se les cruce en el camino. A estos también se les da ofrendas, por lo general mesas con la finalidad que apacigüen su poder negativo que se logra una vez que la “mesa” ha sido incinerada y el hecho negativo que ha ocurrido a la persona, a la familia o a la comunidad “es pagado a través de dicha ofrenda.

ELEMENTOS DE LA COSMOVISIÓN ANDINA

Rósentel (1980) definición que permite que las átomos primarios de la materia, son mezclas que se forma toda la diversidad de objetos, del mundo físico tangible.

García; Roca (2004) para el hombre andino son entidades vivas, comparten un concierto infinito con otras formas evolucionadas y sensibles como los orqos o cerros, las gochas o lagunas, los t'oqos o cavernas, que expresan igualmente la energía de la Pacha. Son por tanto necesarios y poderosas, y administran la Kallpa o energía del Cosmos en el lugar donde existen y son, por consiguiente, igualmente sagradas y admirables.

Los elementos de la cosmovisión andina están en la naturaleza como energía totalizadora de la madre tierra, que como siguen están en función de la materia viva: la madre tierra, el apu wamani, ojos del elemento líquido, las kochas ó kochamamas, que explican mediante sus creencias, que sin duda el hombre debe aprovechar lo máximo los recursos sin dañar la naturaleza.

La tierra

García y Roca (2004) es el origen de la vida, la hembra poderosa, inicio y fin de todo lo que existe. La mamapacha dió inicio a la vida en las profundidades del Hatun Qocha (océano), que forma parte del Ukhu Pacha o Mundo de Abajo. Este acontecimiento tuvo lugar en algún momento del pasado remoto, tiempo inicial que se denomina Pacha Paqarin.

Los cerros

En la Sierra Central son los Wamanis los dioses tutelares y protectores tanto de la comunidad como del ganado. Es considerado como el dueño de todo lo que sale de la tierra: vegetación, animales, cuevas, agua.

García y Roca (2004) las grandes montañas. Ausanqhati y Sallqantay en la región del Antisuyu, en el Cusco, son las mayores, se denominan ruwales y tienen la virtud de proyectar la energía totalizadora de la Pacha. En las alturas de estas montañas están situados los lugares sagrados para la práctica de los ritos. Las montañas menores, aunque de gran significación para una comarca determinada, se denominan apus o Wamanis. En ellas también se ubican Wakas o espacios sagrados para la práctica ritual. Le siguen los orqos o cerros que por algún señalamiento natural o por el papel que desempeñaron en la historia, también adquieren dignidad de Wakas. Su ámbito de influencia es menor y se consideran depositarios de ofrendas y medios para regular la vida de su propia comarca

Las lagunas

García y Roca (2004) Wari Wiraqocha runas en quechua, formaron la primera humanidad. Los hombres de esta humanidad eran sabios, podían ver arriba, abajo, adelante

y atrás. Su tiempo se contaba por centurias y no por años. El hombre andino considera que las lagunas o qochas amparan seres vivientes de origen mitológico y de carácter de seres inmortales, como nos señala: (Arguedas 1968, 46), en su Obra Yawar Fiesta; que menciona el mito sobre: El toro de oro -Misitu habitaba en los Keñwales de la zonas altas, en las grandiosas punas de Koñani. Los pobladores Koñanis decían que había salido de Torkokocha, que era huérfano solo en el mundo y una noche, cuando todos los abuelos de la puna aun erawawasn , ocurrió una tempestad sobre la laguna y la tormenta eléctrica habían sacudido el agua, que a lo lejos, corrían, iluminando el viento, y se hundían sobre las islas de Torokokocha.

Los puquios

Rostworowski (2006) Explica que el mar, los lagos, las nacimientos hidricos o puquiales fueron adorados como pacarinas o zonas de origen de numerosos pueblos **étnicos**. Es así que el hombre andino tiene una rica tradición de creencias y de manera de ver y concebir la cosmovisión andina donde el hombre es participe directo en el cuidado del líquido que es un beneficio apropiado para la vida de todos seres vivos.

El hombre

García y Roca (2004) los hombres, es decir runakuna, son una forma más alta especializada de la cadena de la vida, pero de ningún modo superior ni dominante en la infinidad variedad de animales y plantas, que conforman en orden natural. Para la cultura andina el hombre es una representación más, ni superior, ni anterior, sino exactamente igual a las infinitas formas que adopta la vida en el concierto de los mundos.

De esta representación no escapan ni las montañas, ni ríos, **árboles** o animales a quiénes el hombre andino cría, pero a su vez es el criado, es decir que tanto las montañas, peces, plantas y animales, son parte del ayllu. Este enorme tejido es lo que los físicos tratan de explicar con la teoría cuántica: a la que definen como la unificación (unir) final del todo.

Por eso el hombre debe velar por la conservación y respeto a los elementos simbólicos y las deidades de la naturaleza. Ello mediante proyectos de conservación del medio ambiente para recuperar andenes, aguas, tierras, realizando una irrigación adecuada bajo el suelo y de superficie, abonos naturales, control biológico de las plagas, sin afectar el medio ambiente.

PROTECCIÓN DEL MEDIO AMBIENTE

Se refiere al uso razonado y sostenible de los recursos existentes de forma natural y del entorno, entre sus objetivos es de garantizar la permanencia de las especies, de los ecosistemas y mejorar la calidad de vida de los pobladores para el favor de la presente

y futuras generaciones. Pero sin embargo se esta viendo privado principalmente por el consumo descomunal del ser humano, por la contaminación, por el descuido de los ríos, especies y en general por la naturaleza. Por tanto la defensa ambiental se concibe como una práctica positiva establecida a partir de la reflexión crítica en correspondencia al medio ambiente donde se vive.

La protección del medio ambiente tiene las siguientes dimensiones: protección del medio ambiente, reciclaje y formas de conservación ambiental, por tanto la protección del medio ambiente se apoya en dos concepciones que son ambiente y protección y dos auxiliares que son uso sostenible y capacidad de transformar.

El Contexto del medio ambiente es un conjunto de medios naturales y artificiales (aquellas que son inducidas por el hombre), la subsistencia y proceso de los seres humanos y otras colectividades activos.

Ingefor 2004. Manifiesta que la Salvaguardia es la conservación y utilización de los recursos naturales de la creación que nos brinda sin ninguna alteración teniendo la biodiversidad de ecosistemas, diversidad genética y de especies, también los fenómenos evolutivos, por lo que el concepción de protección implica un importante plan de actividades desde la intercesión que impide la mediación humana.

Además que el uso razonable de la utilización de recursos nativos de tal manera que se debe respetar la integralidad y de las capacidades de renovación transformación natural de cada ecosistemas que corresponde

Resiliencia es la capacidad del ecosistema de recibir impactos negativos y recupera sus condiciones únicas. Por tanto, el resguardo ambiental es una proposición que supone la preservación de los procesos naturales y ambientales y su interés sostenible tomando en agregación la resiliencia, en tanto que el servicio de los medios puede implicar un medio de sensibilización a las poblaciones urbano - rural

El Medio ambiente.

La preservación y protección implican reflexionar ante un impacto y la peripecia de reparación de los patrimonios, por lo que cuidar el crecimiento de la naturaleza resulta indispensable para la sobrevivencia de la humanidad.

Dimensiones de protección ambiental

Corraliza (2001) distingue tres dimensiones para la variable protección ambiental:

Dimensión cuidado del medio ambiente

Son los rudimentos, seres vivos e inerte y socioeconómicos con el que inter actúa el hombre, unánimemente que se adapta al mismo, lo convierte y lo utiliza para gratificar sus lacerías, en un proceso de orden de valores y actitudes para el responsabilidad mutua, por tanto el medio de vida es considerado como tal un conjunto de elementos inertes (energía solar, suelo, agua y aire) y organismos vivos, que integran la ambiente, apoyo y hogar de los seres vivos.

Éste noción ha ido evolucionando, hoy en día se identifican como climático aquellos ligados a cuestiones sociales, culturales y económicas y están íntimamente ligadas al desarrollo y resulta crucial para comprender la ambigüedad de un proceso razonable que esta garantee una apropiada calidad de vida para las proles presentes y futuras.

Sanchez (2010), a los diez primeros años de los años sesenta, en relación la problemática del medio ambiental, el progreso de la ámbito universal, asimismo de los derramamientos del oro negro en los mares y de las expediciones de dióxido de grafito, constituían las principales alertas al paz del hombre. Al lugar de honor de la división subsiguiente la aprehensión de los agobios se amplía el fin invernadero, la adulteración de los piélagos, la deforestación, la decadencia de la biodiversidad y la afluencia ácida. A finales de la misma década, otros autores eran enderezados como presiones

Lo que más se destaca: el desmejoramiento de los cambios climáticos comunes, la economía de la placa de ozono asociada a los desechos venenos, la disminución de ámbitos, la adulteración de los líquidos superficiales y subterráneos que en el contexto nacional es una característica común.

Contaminación ambiental

Hidalgo - 2007 el incremento de la población, su aglomeración progresiva en grandes núcleos miembros el cambio artificial ocasionan fin al trayecto ocasionan más inconvenientes al ambiente conocidos como intoxicación ambiental. La apariencia de entidades (desechos sólidos, pesticidas, líquidos sucios) extrañas de nacimiento virtuoso en el ambiente, ocasionando exaltaciones en la norma y el funcionamiento de los ecosistemas. La intoxicación del viento, es la alteración del código e improvisación de la atmósfera por entidades extrañas a su norma habitual. Se produce por los humos (medios de transporte e industrias), vaporizadores, polvo, alborotos, mal efluvios, radiación atómica, etc.

La intoxicación del manjar de dioses, es causada por el vertimiento de elixirs servidas o negras (urbanas e industriales), de relaves mineros, de oro negro, de estiércoles, de pesticidas (insecticidas, herbicidas y similares) de detergentes y otros géneros. La adulteración del suelo, es causada por los pesticidas, los beneficios esquemáticos, el oro negro y sus derivados, las sobras, etc. La intoxicación de los sustentos consiste en la concurrencia de esencias riesgosas o tóxicas para la salubridad de los consumidores y es ocasionada durante la obtención, el manipuleo, el transporte, la industrialización y es originada por productos químicos (pesticidas y otros) o biológicos (agentes patógenos).

La adulteración rural es originada por desperdicios elocuentes, líquidos o gasificados de las faenas agropecuarias, pertenecen a este conjunto plaguicidas, fertilizantes, desechos de los establos, la erosión, la polución, el estiércol, etc.

Medios de contaminación ambiental

Hidalgo (2007) los medios de contaminación del ambiente son:

Residuos sólidos basura entre otros

Desechos industriales

Desproporción de fertilizantes y productos tóxicos

Corta

Desechos

Los gases venenosos de los medios de transporte

Desagües de líquidos negros que afectan al océano o ríos

Efectos de la adulteración ambiental

Hidalgo (2007) manifiesta:

Deterioro nuestro mundo

Transgrede contra todo tipo de vida - plantas, animales y personas

Forma daños físicos y mentales en las personas

Cambia al agua en un elemento no consumible

No se puede sembrar en suelos contaminados

El mismo autor manifiesta que los métodos para la minimización de la alteración ambiental son:

No quemar ni talar árboles

Vigilar el uso de químicos y pesticidas

Cultura de no votar basura en cualquier lugar que sea inapropiado

Controlar el uso del agua en el servicio de aseo urbano

Generar cuidado del medio ambiente en la ciudadanía

Establecer rutas de desagües para las manufacturas que no alcancen a los ríos y mares

Fiscalizar los derrames accidentales de petróleo

Dichas prácticas son aplicables para la creación de conciencia ambiental.

La ley para la protección ambiental

CONAM (2012) La misión de la natura y de sus mecanismos, así como el ejercicio al amparo de los derechos establecidos la Ley descrita, se sostienen en la igualdad equilibrada de las concepciones sociales, naturales y financieros del desarrollo nacional, así como en la complacencia de las carestías de las existentes y futuras generaciones.

Gonzles (2003) la legislación ambiental, además de excesiva es dispersa y provoca la duplicidad de competencias, lo cual a su vez produce una evasión en el cumplimiento de los reglamentos y normas, finalmente solo agravan los problemas ambientales a los pueblos. Una de las causas de este caos, es que, a nivel nacional no se han establecido los límites máximos permisibles de contaminación, así se mantiene la ambigüedad y la permanente e interminable violación de los derechos ambientales.

En ese sentido, los derechos ambientales se amparan en la Declaración Universal de los Derechos Humanos y en nuestra Carta Magna: “Todos tiene derecho a habitar en un ambiente sano, en zonas naturales equilibrados y adecuados para el proceso de la vida y la garantía del paisaje y la naturaleza. Todos tiene la obligación de atesorar dicho espacio natural”.

Es deber del estado advertir y controlar la alteración del ambiente. Según (Artículo 123, Constitución Política del Perú). El Código del Medio Ambiente y los Recursos Naturales, proclamado el 7 de setiembre de 1990, por medio de Decreto Legislativo N° 613, dice en el anuncio preliminar: “Todo habitante tiene el derecho irrenunciable a cohabitar de un ambiente saludable, ecológicamente equilibrado y adecuado para el desarrollo de la vida e igualmente, a la preservación del espacio y la categoría. Todos tiene el deber de tener dicho ambiente” y sobre la jerarquía del Estado, El Código del Medio Ambiente y los Recursos Naturales, señala: “Es derecho del Estado sustentar la clase de fortaleza de las habitantes a un nivel compatible con la reverencia humana.

Le corresponde aprestar y controlar la agresión al ambiente y cualquier discusión de deterioro o depredación de los procesos naturales que pueda interferir en el común progreso de toda manera de vida y de la comunidad. Las personas están requeridas a contribuir y colaborar inexcusablemente con estos propósitos”.

Dimensión Reciclaje

Corraliza (2001) el reutilizamiento es una técnica de guía para la recolección de residuos sólidos que reduce la cantidad porque de otra manera no serían tratados irían aparar en un cloaca de basura o botadero. Por medio del reciclaje los habitantes y sociedad en conjunto pueden mejorar el coste y utilidad de los recursos y comenzar a criar una mejor calidad ambiental.

Los efectos reciclables pueden ser fortalecidos en una gran tonalidad de maneras, incluyendo recojo seleccionando, transportar a los lugares de almacenamiento, con proyectos determinados de reciclamiento.

Multitudinariamente, reciclar es igual a cosechar tangibles materiales para retornar a ser utilizados de algún modo. Sin embargo, el período de la recolección es exclusivamente la primera de una sucesión de escalones para mejorar el asunto del reciclado. Sin embargo, para otros reciclar es resumir algunas materias primas en algo poco aprovechable, pero ésta es insuficientemente entre las etapas de un ciclo mucho más difícil.

Importancia del reciclaje

Corraliza (2001) Las razones que nos motivan a reciclar son principalmente que reciclando se disminuye el gasto de materias primas y se disminuye las cantidades de residuos sólidos.

La disminución de la cantidad de basuras establece alargar el tiempo de vida de los desagües, disminución de la contaminación, disminución de los riesgos para el bienestar de las personas y como ya se dijo, disminución en el requerimiento de materias primas, ya que las necesidades son ilimitadas y corremos el riesgo de terminar con ellos.

Uno de las dificultades más notables para la humanidad es la administración de sus desperdicios, que acopiados en vertederos, legales o ilegales, suponen un agobio como foco de contaminación, molestias, malos olores, etc.

Ventajas del reciclaje

Ruston; Denisson (2003) dicen que el reutilizamiento muestra nutridas ventajas:

Reduce la contaminación y vigoriza el mantenimiento de los recursos naturales.

Ayuda la supervivencia de la energía porque se necesita baja cantidad para hacer los bienes de materiales reutilizados.

Disminuye los presupuestos de almacenamiento de los desechos en los rellenos sanitarios.

Reduce la cantidad de desperdicios que van a los rellenos.

Los esbozos de reciclaje pueden ser rentables con los costos de los rellenos sanitarios.

Genera empleo y hace las fábricas manufactureras sean más rentables.

Provee a las fábricas de materiales baratos y en términos de presupuesto introduce las primacías a los compradores quienes prodigan menos en bienes y en empaquetamientos.

Promueve la cultura social en el adecuado almacenamiento de los desperdicios.

Provoca la obediencia hacia la naturaleza.

Motiva la asociatividad de las comunidades.

Disminuye conflictos higiénicos

Tipos de residuos

Papel y cartón.

La reutilización de materiales promueve no cortar más: favorece a mayor horizonte de vida a las plantas para desarrollen y se mantenga la humedad de la tierra.

Ruston y Denisson (2003) para llevar a cabo el reciclaje de papel es conveniente desintegrar en tiras bien delgadas el papel que se desea reciclar. Se machaca con ayuda del agua, estableciendo una masa. Después se cola, quedando una aglomeración blanca que se pretende bruñir y ensanchar lo más posible, sin que se rompa. El problema de la reutilización del papel radica en la utilización excesiva del agua”.

Al respecto se precisa que reciclando papel y cartón se logra reducir el incremento del dióxido de carbono en la atmósfera y con ello la disminución del calentamiento global y consecuentemente la disminución del agujero de la capa de ozono.

Plásticos

Ruston y Denisson (2003) Dice que los envases de plástico P.E.T (Polyethylene Terephthalate), son manipulados para envasar líquidos suaves y helados. Los envases de plástico H.D.P.E (polietileno de alta densidad) son utilizados para almacenar distintos productos como: leche, jugos entre otros.

PVC vinil cloruro

L.D.P.E polietileno de baja densidad

P.P polipropileno

P.S poliestireno

Vidrio

Leiva (2001) los bloques del vidrio se descomponen en promedio de 5000 años. Existen países poco desarrollados donde reciclaron frecuentemente: familias modestas caminan la ciudad acopiando envases y otros objetos de vidrio, después los llevan a la fábrica recicladora. Estando allí, se clasifica de acuerdo con su color y estructura. Luego se lavan y se trituran, se disuelven a altas temperaturas y se reconstruye en nuevos modelos.

El vidrio se construye a partir de la integración de la arena de sílice con sosa o potasa. El problema radica en lo costoso del transporte y la durabilidad para descomponerse naturalmente ya que no tienen otros usos.

La misma fuente indica “el vidrio producido con material reciclado, también reduce los desechos, disminuye la contaminación del aire en un 20%, del agua en 50% y se economiza bastante energía eléctrica tal que es posible mantener un foco de 60 voltios encendida por 4 horas”.

Pilas

Leiva (2001) los acumuladores como pilas y baterías por sus componentes, son fundamentalmente perjudiciales para el medio ambiente, principalmente las que tienen cadmio (pilas recargables) o mercurio, aunque también son alarmante otros metales como el manganeso, níquel y cinc.

Hernandez (2011) los concertados químicos que se usan para producir energía son

metales pesados, como el cadmio, mercurio, etc. El riesgo se muestra al concluir su vida útil. Los metales combinados con el medio ambiente contagian el agua y el aire. La acopiada selectiva de las pilas es de mucha importancia, por lo que convenimos pedir la presencia de contenedores específicos impartidos por lugares principales y bien perceptibles de nuestra ciudad. El reciclaje más conveniente es la prevención utilizando pilas recargables y el uso de la energía eléctrica p solar.

Metal

Los metales, especialmente el hierro, son fundamentales para el progreso de la familia, tal es su importancia que habríamos acabado con todos los yacimientos de hierro, si no se reciclara.

El reciclaje de los metales ayuda elocuentemente a no desmejorar el estado actual de contaminación. Al reciclar la chatarra se disminuye la contaminación del agua, aire y los desechos de la minería en un 70%. Obtener aluminio reciclado disminuye el uso de la energía eléctrica.

Al reciclar un envase de leche se economiza la energía necesaria para conservar un televisor prendido hasta 3 horas. Una gran superioridad del reciclaje del metal, en correspondencia al papel, es que considerable es la frecuencia de veces que se puede reciclar. Sin embargo presenta un deterioro, no es posible reciclar en la vivienda.

Dimensión actitudes de conservación ambiental

De acuerdo a las tendencias a reconocer con acciones positivas o negativas a la protección del medio ambiente, viene a ser la predisposición de las personas a la conservación de los recursos naturales y ambientales y su uso sostenible.

Corraliza (2001) Para los grupos ecológicos del mundo, la actitud de conservación ambiental con el objeto de reducir los residuos sólidos basura (orgánica e inorgánica); se ha convertido en una necesidad debido a la contaminación y al cambio climático, cuyos efectos se están sintiendo cada vez más continuo. En ese sentido se manifiesta que:

La primera dificultad al que emprenden los que intentan empezar a la reutilización de materiales, es la falta de entendimiento y escasa formación específica de la ciudadanía. Las dificultades generales referentes al reciclado no se remedian solamente con educación.

Por tal punto, la necesidad de converger hacia un desarrollo sostenible, así como la progresiva sensibilización ambiental de la sociedad hacia la protección del medio ambiente asocia a que asumamos una actitud más responsable con respecto a la ambiente, con el objetivo de conseguir una mejora progresiva y razonable de las acciones medioambientales; dado que si la conducta de los seres humanos son agresivas y van por los caminos que sigue probablemente no exista un futuro para nuestros hijos futuras generaciones.

EVALUACIÓN DE IMPACTO AMBIENTAL

Los numerosas tipologías de metodologías fueron ampliados y utilizados en el proceso de estimación del medio ambiente, empero ningún tipo de procedimiento por sí solo, alcanza a compensar la complicación y tipo de actividades que entran en un estudio de impacto del medio de vida - ambiente, por lo que el argumento clave está en seleccionar adecuadamente los técnicas apropiadas para las necesidades específicas de caso.

- Las metodologías más empleados, despliegan a ser los más simples, desde las listas de cotejo, dictámenes de peritos (dictámenes profesionales), determinación de balance de masa y matrices, etc. Todavía más, las técnicas de evaluación de impacto ambiental consiguen no tener aplicabilidad similar en todos los países ya que existen diferencias en su reglamentación, cuadro de ordenamientos, datos de referencia, patrones ambientales y eventos de gestión ambiental
- Las tipologías especiales importantes en las técnicas que se amparen alcanzan los siguientes aspectos:
- deben ser los mas concordes a las influencias que hay que ejecutar como la tipificación de efectos o la comparacion de esperas.
- Ser ampliamente libres en los criterios personales del grupo evaluador y sus sesgos.
- Se debe pensar el aspecto monetario en función de valores y obligación de evidencias, época de diligencia, cuantía y tiempo de personal, equipo e instalaciones.
- Canter y Sadler (1997) archivaron las inventivas para la valoración de impacto ambiental en veintidos conjuntos inscritos alfabeticamente y de acuerdo a la categoría o de uso, y se menciona a continuación:
 - Analógicos, basicamente se envía a la indagación de proyectos positivos similares el cual se esta analizando para un estudio de impacto. La averiguación lograda en el cálculo y búsqueda de los impactos ambientales existentes puede ser utilizada como una semejanza a los impactos previstos del proyecto establecido, también de que, tipos afines de proyectos se pueden manejar para un programa de rastreo que se progreso averiguación sobre la huella del impacto ambiental.
 - Lista de chequeo, hay muchas formas de listas de chequeo, siendo la mas frecuentemente utilizada en una EIA. Clasicamente la lista de chequeo tiene un conjunto de puntos, que el consultor objetará como parte del análisis de impacto.
 - Listas de chequeo enfocadas a decisiones, presentan un conjunto de técnicas y estan relacionadas a confrontar alternativas y llevar un examen de proporción, por tanto dichas técnicas son primeramente ventajosos para la sintesis de la investigación de EIA, cada alternativa factible depende de un etapa de análisis y otra de resumen.

- Análisis ambiental coste – beneficio, contiene el clásico análisis con interés primordial hacia los recursos naturales y su beneficio económico, las técnicas varían en complejidad y alcance de acuerdo a la tipología de proyecto.
- Opinión de expertos, es conocido como dictamen profesional, es un tipo de valoración de impacto ambiental ampliamente utilizado en los análisis de EIA. Los instrumentos que es posible utilizar en este tipo de método es la información que incluye a los saberes Delphi que consiste en identificar información y construir modelos cualitativos/cuantitativos para el pronóstico de los I.A.
- La metodología de los expertos, plantea acumular temas específicos mediante el conocimiento de los expertos, dichos saberes es clasificado por medio de un conjunto de normas o prácticas, en entorno de procedimientos computacionales
- Índices o indicadores, Son tipos detallados de factores medioambientales o recursos, las tablas de frecuencias numéricas o gráficos fueron utilizados como una forma de medir el impacto ambiental, la contaminación y distintos trabajos humanos. Se probaron su provecho en la cotejo de contextos para una acción propuesta.
- Pruebas de laboratorio y modelos a escala, es aplicado en un determinado área de estudio para obtener información ya sea cuantitativa o cualitativa sobre los impactos ambientales. No obstante, este tipo de técnicas no han sido ampliamente aplicados son adaptados para ciertos tipos de proyecto.
- Evaluación de paisajes, la técnica consiste en la generación de información tomando como base un valor de puntuación general principalmente son utilizados en la apreciación de los recursos estéticos y visuales.
- Revisión bibliográfica, presume acoplar indagación sobre los prototipos de proyectos y su señal típica. Como se advirtiera, por similitud este tipo de indagación puede ser muy útil para la pronta evaluación de impactos viables. Pueden ser utilizados cuando se desea cuantificar con anticipación algunos cambios específicos y determinar las medidas de amortiguamiento para disminuir los efectos no deseables.
- Los cálculos de balance de materia, son creados primeramente en lista de ambientes positivos para cotejar con los cambios que implicarán de un trabajo propuesto. La lista son repetidamente utilizados en los estudios de EIA en el argumento de ejemplares de contaminantes al aire al agua y la producción de restos sólidos y difíciles.
- Matrices de interacción, es un tipo de técnica considerablemente utilizado en los estudios de EIA. Las variabilidad de las matrices simples de interacción fueron desplegadas para destacar figuras características anhelados las matrices representan un tipo de análisis bastante útil para el análisis de diferentes acciones.
- Monitorización, son medidas organizadas que se utilizan para crear las situaciones existentes de los ambientes perturbados así como medir una línea de base primaria para comparar los cambios pronosticados de un proyecto.

La monitorización podría orientarse a los ambientes físico químicos, biológicos, cultural y socioeconómico.

- Estudios de campo, es una técnica avanzada, en el que se consideran la prospección y análisis de impactos claramente revelados por efecto del proyecto.
 - Redes, referido a un conjunto de técnicas que establecen la integración o relaciones entre actividades planeadas e impactos provenientes. Esta técnica están referenciados de alguna forma con la experiencia de EIA.
 - Con respecto a la colocación de mapas, establecido por McHarg (1969) ha aceptado de base a otras técnicas utilizados actualmente cuando se quiere limitar un atajo o línea para vías de camino para gasoductos o líneas de transporte de la electricidad.
 - Las fotografías o fotomontajes, son válidos como materiales para el objetivo de desarrollar la propiedad sensorial hacia el ambiente del lugar elegido e igualar las permitidas señales visuales de una acción supuesta.
 - Modelización cualitativa, referido a un conjunto de técnicas en el que la indagación característica para establecer varias acciones con cambios son consecuencias de las dimensiones ambientales por tanto es una secuencia de las categorías en los puntos de trabajo.
 - Modelización cuantitativa (matemática), referido a un extenso grupo de metodologías usadas concretamente para ofrecer atención previamente a las modificaciones en el medio ambiente o los recursos como consecuencia de diligencias planteadas.
 - Evaluación de riesgos, en principio fue establecida para determinar estándares ambientales en salud humana, comprende básicamente la evaluación de riesgos en la correlación sobre dosis-respuesta.
 - Construcción de escenarios, determina disyuntivas pendientes como consecuencia de hipótesis iniciales desiguales. Esta técnica es utilizada en el campo de la planeación, pero también tiene aplicabilidad en la evaluación de impacto ambiental.
 - Extrapolación de tendencias, usa tendencias seguras y las programa al futuro fundada en supuestos relacionadas a condiciones de cambio permanente. Dichas técnicas son especialmente meritorias cuando se encausan contextos ambientales futuras sin que haya necesidad de una acción propuesta.
- Entre las metodologías generales existentes se deben preferir en función de que incorporan una extensa clase de opciones las siguientes.
 - Lista de chequeo
 - Matriz de Leopold
 - Sistema de evaluación ambiental Batelle- Columbus
 - Método de transparencias (Mc Harg)

- Análisis costes beneficios
- Modelos de simulación
- Sistemas basados en un soporte informatizado del territorio.

Cuencas

Según el Decreto 2811 del 18 de diciembre de 1974 (República de Colombia, Ministerio de Agricultura), se concibe por cuenca “al espacio delimitado por los puntos de mayor altitud en el que las aguas provenientes de las precipitaciones discurren superficialmente o subterráneamente hacia una red hidrográfica natural de caudal permanente o intermitente, dichos caudales convergen en un curso de agua mayor, que desembocan en un río, lagos, lagunas o pantanos y finalmente al mar”. De otro lado, el concepto de cuenca es el área donde se desarrollan actividades humanas. De acuerdo con el Instituto de Promoción para la Gestión del Agua (IPROGA 1996) las dimensiones de la cuenca son los elementos naturales y los antrópicos. Los naturales se tienen relación con las dimensiones bióticas, como el hombre, la flora y la fauna, y con los componentes abióticos tales como el agua, el suelo, el aire, los minerales, la energía y el clima.

Los elementos de producción antrópica son de carácter socio-económico y jurídico-institucional.

Entre los iniciales están el conjunto de técnicas, la estructura social, la sabiduría y las prácticas, la calidad de vida y las instalaciones producidas. Los elementos jurídico-institucionales son las estrategias, las leyes, la gestión de los recursos y los organismos implicados en la cuenca. Tanto las dimensiones abióticas como los bióticos están determinados por tipologías geográficas (latitud, altitud), territoriales (tamaño, forma, relieve, densidad y tipo de drenaje), físicas (orográficas, volcánicas y sísmicas) y demográficas.

En función de la altitud, la cuenca se parte en alta, media y baja. La parte alta, llamada páramo o jalca, es el espacio donde se acumula el mayor volumen de agua, se caracteriza por la escasa población y en general está habitada por productores agropecuarios de grupos campesinos y pueblos indígenas. La cuenca media es el espacio donde generalmente tiene relación con el desplazamiento del caudal superficial, en dicho espacio se nota la presencia de pequeñas ciudades y gran actividad económica. La parte baja relativamente plana, tiene relación con las actividades agropecuarias de carácter intensivo, está constituida por ciudades de importancia económica y es el lugar donde se promueven los proyectos más importantes.

De acuerdo con el tamaño, se clasifica en cuenca, subcuenca y microcuenca:

Cuenca: área geográfica que contiene un conjunto de corrientes de agua de naturaleza permanente, intermitente y efímeras, está delimitado por los divortium acuorum que son los puntos de máxima altura sus agua son entregadas a sistemas de escorrentía mayor como ríos, lagos o el mar.

Subcuenca: es una parte de la cuenca constituida por un conjunto de sistemas de drenaje cuyo caudal de escorrentía superficial es entregado a los ríos y en algunas ocasiones a los lagos.

Microcuenca: es parte de la subcuenca sus aguas drena a ésta. En ésta área de desarrolla la mayor parte de las actividades económicas de los pueblos, utilizan los recursos naturales principalmente el agua, suelo y vegetación en los que se incluyen los cultivos, la flora y fauna. En la microcuenca suceden interacciones inseparables entre los aspectos monetarios (pertenecidos a los bienes y servicios originados en su área), sociales (pertenecidos a los modelos de conducta de los beneficiarios directos e indirectos de los riquezas de la cuenca) y ambientales (pertenecidos a la conducta de los riquezas naturales frente a los dos aspectos anteriores). Por ello, las diligencias a desplegar en la microcuenca deben suponer todas estas interacciones.

La cuenca demarca en este caso un espacio sobre el cual se desea intervenir. Se concibe al espacio como un interés social, formado por las recomendaciones emprendedoras que se presentan entre las personas y entre éstas con la naturaleza en un espacio definido y un tiempo fijo. El espacio es fruto de conocimientos históricos existidos en una zona geográfica determinada y manifiesta el género social y formativo que se ha ido dando bajo estipuladas disposiciones del poderío, estipuladas reglas de juego y contextos biofísicos específicos. En él se enuncian las interacciones de los actores para precisar su identidad, hacer revoluciones fructíferas, manipular y fiscalizar el uso de los recursos naturales y crear las tácticas de notificación y reciprocidad con otros territorios.

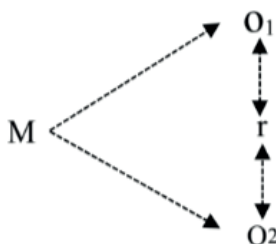
BUENAS PRACTICAS DE LA COSMOVISIÓN ANDINA: RESULTADOS DE INVESTIGACIÓN

DISEÑO DE INVESTIGACIÓN

El proyecto fue no experimental, puesto que no existió la posibilidad de manipular deliberadamente ninguna de las variables en el tiempo.

En la investigación se utilizó el diseño descriptivo correlacional, porque tiene el propósito medir la correspondencia existente entre las dos variables de estudio, para lo cual se recurrió a los coeficientes de correlación de Rho de Sperman debido a que los datos son cualitativos (Hernández, Fernández & Baptista 2010)

Gráficamente se muestra a continuación



Dónde:

M: Muestra

O₁: Variable 1 (Buenas prácticas de la cosmovisión andina en los pobladores de la microcuenca Huatanay - Cusco)

O₂: Variable 2 (Protección del medio ambiente de los pobladores en la microcuenca Huatanay - Cusco)

r: Relación de las variables de estudio

La investigación es básica, de acuerdo con Ávila, R. (2001) quien indica la investigación es básica el cual se convoca para recoger información de la realidad y enriquecer el sabiduría teórico científico orientada al encuentro de principios y códigos. El investigador trabaja por caprender y entender mejor algún argumento o inconveniente sin preocuparse por la aplicación práctica de los nuevos conocimientos adquiridos.

Es de corte transaccional, puesto que la intervención a los sujetos y objetos de estudio, en este caso serán la población de habitantes en la microcuenca del Huatanay – Cusco, y la evaluación se realizará por única vez. Una sola medición en el tiempo. (Hernández, R y Cols. 2006).

Buenas prácticas de la cosmovisión andina de los pobladores de la microcuenca del Huatanay – Cusco

Para la presente investigación se asume la posición de Miranda (2000) quien manifiesta “La Cosmovisión Andina es el conjunto de sistemas, que se basa especialmente en la apariencia imborrable y progresivo de los métodos de definición (o maneras de apropiación de la ideología andina), el sistema de conocimientos (el saber campesino), y el sistema de grafías y afirmaciones (ceremonias y ritualidad andinas), que son perceptivos a la transferencia intacta, la que muestra también su propio sistema y principio. También es la manera de ver y vivir el mundo.

Este principio radica- sustancialmente - en que todas las reglas y modelos que sistematizan las acciones, tanto de la persona como de la estirpe andina y de la población existen acomodadas a conservar la fraternidad y la mesura entre el hombre y la naturaleza, o entre los propios hombres en la causa de elaboración y consumo de bienes y servicios.

La definición operacional de la variable cosmovisión andina a partir de sus dimensiones: uku pacha, kay pacha y hanaq pacha con sus referidos indicadores fueron evaluados a través de un cuestionario de 18 ítems con sus índices concernientes.

Protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay - Cusco

Para este estudio, se asume la posición de Corraliza (2001) quien manifiesta “la protección del medio ambiente es el uso razonado y sostenible de las riquezas naturales y el ambiente. Entre su principal objetivo encontramos garantizar la permanencia de las especies, de los ecosistemas y el progreso de la calidad de vida de las localidades, para en bien de la presente y futuras generaciones - progenies”.

La definición operacional de la variable protección del medio ambiente a partir de sus dimensiones: cuidado del medio ambiente, reciclaje y actitudes de conservación ambiental, con sus respectivos indicadores fueron evaluados a través de preguntas - cuestionario de 20 ítems con sus concernientes índices.

Operacionalización de variables

Tabla 1 Operacionalización de la variable cosmovisión andina

Dimensiones	Indicadores	Ítems	Escalas de medición
Uku pacha El mundo de abajo o de la tenebrosidad. Es el lugar de las profundidades, las actividades de la población tienen el propósito de proteger el recurso suelo y agua en la naturaleza.	- Mitos - Cuentos	1,2,3, 4,5,6, 7,8.	1. Completo desacuerdo 2. Desacuerdo 3. Casi de acuerdo 4. De acuerdo 5. Muy de acuerdo
Kay pacha. Es el nivel de los seres vivos, aquí están también los seres humanos, (la relación del hombre, con la tierra, la naturaleza es fuerte en el mundo andino) evalúa el aire de la naturaleza.	- Ritos - Pago a la tierra - Saymas - Las tinkasqas	9,10, 11,12	1. Completo desacuerdo 2. Desacuerdo 3. Casi de acuerdo 4. De acuerdo 5. Muy de acuerdo
Hanaq pacha Zona reservada para los dioses principales, (los astros, el viento, el rayo). Sitio reservado para las divinidades. Evalúa la trilogía, agua, suelo y aire de la naturaleza.	- Creencias - Los qarqachas - Los Apus - Los espíritus - Las supersticiones - Fiestas religiosas	13, 14, 15,16 17,18	1. Completo desacuerdo 2. Desacuerdo 3. Casi de acuerdo 4. De acuerdo 5. Muy de acuerdo

Tabla 2 Operacionalización de la variable protección del medio ambiente

Dimensiones	Indicadores	Ítems	Escalas de medición
Cuidado del medio ambiente Es una forma de columna referida a actitudes y valores para el cuidado de nuestro medio ambiente calificado como el agregado de naturalezas abióticos (energía solar, suelo, agua y aire), bióticos (organismos vivos), sociales, culturales y económicas que componen la biosfera, soporte y domicilio de los seres vivos.	- Conoce los factores ambientales - Conoce las sustancias que contaminan el ambiente - Conoce los recursos agotables y no agotables - Conoce las actividades que alteran la conservación del medio ambiente - Se muestra perceptivo ante la problemática medio ambiental - Muestra obediencia por cada elemento del medio ambiente.	1,3,4, 5,6,8, 9,12,13, 21,23,26, 27,28,29, 31,37,20, 24,25 32	1. Completo desacuerdo 2. Desacuerdo 3. Casi de acuerdo 4. De acuerdo 5. Muy de acuerdo

Reciclaje Es un procedimiento de administración de residuos sólidos que reducen su cuantía y permite ampliar la valía y provecho de los recursos y originar la calidad ambiental.	Clasifica los desechos materiales (material orgánico, plásticos, papel, cartón, vidrio, textil y metales)	7,11,14,15,36	1. Completo desacuerdo 2. Desacuerdo 3. Casi de acuerdo 4. De acuerdo 5. Muy de acuerdo
Actitud de conservación ambiental Son las tendencias a manifestar con reacciones propicias o perjudiciales hacia la protección ambiental, esto presume la conservación de los recursos naturales y ambientales y su uso sostenible.	- Ejecuta trabajos que favorecen a la protección del medio ambiente - Participa en diligencias que protegen al medio ambiente - Causa la intervención de los demás con ejercicios a favor del medio ambiente	2,10,16,17,18,19,22,30,33,34,35	1. Completo desacuerdo 2. Desacuerdo 3. Casi de acuerdo 4. De acuerdo 5. Muy de acuerdo

POBLACIÓN Y MUESTRA

Población

La población de interés está formada por los distritos de Cusco, Santiago, San Jerónimo, San Sebastián y Wanchaq que en total hacen una población de 358,052 habitantes de ambos sexos, según el Censo de Población y Vivienda del año 2007.

Tabla 3 Población de la microcuenca el Huatanay

Distrito	Sexo		Total	%
	M	F		
Cusco	52,411.00	56,387.00	108,798.00	30%
Santiago	40,544.00	43,177.00	83,721.00	23%
San Jerónimo	15,504.00	16,183.00	31,687.00	9%
San Sebastian	36,240.00	38,472.00	74,712.00	21%
Wanchaq	27,998.00	31,136.00	59,134.00	17%
Total población			358,052.00	100%

Fuente: CENSO DE POBLACION Y VIVIENDA INEI, 2007

Muestra

Para el presente estudio la elección del tamaño de la muestra fué de 150 habitantes mayores de 18 años y se determinó verificando la saturación de la información de acuerdo al siguiente cuadro.

Tabla 4 Tamaño de la muestra del estudio según distrito.

Distrito	Población	Tamaño de la muestra
Cusco	108,798.00	45
Santiago	83,721.00	23
San Jerónimo	31,687.00	44
San Sebastian	74,712.00	21
Wanchaq	59,134.00	17
Totales	358,052.00	150

Muestreo

La selección del tamaño de la muestra fue mediante el muestreo por saturación en el que para un tamaño de muestra de 150 personas la información recolectada se consideró redundante.

TÉCNICAS E INSTRUMENTOS DE RECOLECCIÓN DE DATOS.

Técnicas

Se realizó mediante la técnica de la encuesta - preguntas, por la particularidad de estudio y tiempo de atención del instrumento.

De acuerdo con Hernadez Sampiere (2006) la encuesta es la manera adecuada para recoger datos de muestras en un tiempo determinado, en esta investigación se toma dicha técnica con un total de 150 individuos.

En base a la técnica precisada se utilizó dos herramientas señalados como cuestionario tipo- escala con reactivos para ser manifestado de arreglo a sus apreciaciones dichas herramientas se fundaron en correspondencia con las rutinas de la operacionalización de las variables. El cuestionario para la medición de la cosmovisión andina fue aplicado a los individuos de la muestra para evaluar el nivel de percepción y el otro instrumento protección medio ambiental fue aplicado a los mismos individuos para evaluar el grado de percepción de la protección ambiental.

Entre las principales técnicas que se utilizó para el procesamiento de la información fue la codificación, tabulación y técnicas estadísticas consistentes en estadísticos descriptivos como también la inferencial, acudiendo a las medidas de tendencia central, medidas de dispersión y pruebas de significación mediante los análisis de correlación y chi cuadrada. Para el procesamiento de los datos se utilizó software como SPSS 15, Excel y para el procesamiento del texto se utilizó el Software Word.

Instrumentos

El instrumento utilizado fue el cuestionario para las dos variables en estudio y fue aplicada de forma aleatoria y en momentos en que la población se encontraba en sus casas.

Cuestionario de buenas prácticas de la cosmovisión andina

La variable buenas prácticas de la cosmovisión andina tiene tres factores o dimensiones (uku pacha, kay pacha y hanaq pacha), contiene 18 reactivos en total con 5 anclajes de respuestas para cada reactivo. (Ver anexo)

Es un instrumento de recolección de datos adaptado con la sugerencia de expertos conocedores del tema de investigación, tiene por objetivo evaluar el sentimiento de satisfacción de las buenas prácticas de la cosmovisión andina en las dimensiones de uku pacha, kay pacha y hanaq pacha, 8 reactivos se refieren a la dimensión uku pacha, 4 a la dimensión kay pacha y 6 a la dimensión hanaq pacha.

El cuestionario está en formato de respuestas tipo Likert de 5 puntos, con rango que fluctúa desde 1 “muy en desacuerdo” a 5 “muy de acuerdo”. La puntuación de 5 refleja que el poblador encuestado presenta un auto concepto positivo en las buenas prácticas de la cosmovisión andina; por el contrario, una puntuación de 1, refleja una conducta negativa hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina.

Validez

La validez del instrumento entendiéndose como la capacidad del instrumento de medir aquello que pretendemos, se soporta fundamentalmente en validez de contenido, para el cual se revisó previamente la literatura de todo lo relacionado con las buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección ambiental, sobre esta base, se desarrolló un listado preliminar de los reactivos, luego fue sometido a Juicios de expertos con la finalidad de depurar o incorporar los alcances o sugerencias de los mismos, superado esta etapa, la escala preliminar fue sometido a una aplicación piloto en una muestra de 30 habitantes. Así, bajo estas últimas sugerencias en la compilación piloto quedó conformada la escala final.

Los instrumentos se validaron mediante el criterio de cinco jueces y luego se determinó su validez mediante el uso del estadístico de V de Aiken, mediante la siguiente ecuación.

$$V = S/(N(C-1))$$

Donde:

S = suma de los valores de Si (valor asignado por el Juez 1, Juez 2, ..., Juez n)

N= Número de expertos

C= Número de valores de la escala (Acuerdo, Desacuerdo)

Los resultados se muestran a continuación.

Tabla 5 Validez del instrumento buenas prácticas de la cosmovisión andina

Validador	Resultado
Dr. Meza Peña Nelson Palemón	Aplicable
Dr. Juan Silver Barreto Carbajal	Aplicable
Dr. Puga Peña Percy Fritz	Aplicable

Fuente: Certificados de validez del instrumento

Tabla 6 Validez del instrumento protección del medio ambiente

Validador	Resultado
Dr. Meza Peña Nelson Palemón	Aplicable
Dr. Juan Silver Barreto Carbajal	Aplicable
Dr. Puga Peña Percy Fritz	Aplicable

Fuente: Certificados de validez del instrumento

Confiabilidad

Denominada también fiabilidad, se puede fiar de la información que recopila el instrumento. El método científico exige dos requisitos fundamentales de todo instrumento; La validez y fiabilidad: El primero ya fue explicado líneas arriba, nos centraremos en el segundo.

Muñiz (1998) Un instrumento será fiable si cada vez que se aplica a los mismos sujetos da el mismo resultado y es definido como el grado de concordancia que existe entre dos medidas de un mismo sujeto.

Existen varias formas de evaluar la fiabilidad del instrumento de medidas, una de ellas es el Test y Retest, evaluado con el coeficiente de correlación de Pearson. Otro método de medición de la fiabilidad es la consistencia interna de los reactivos, y medido con el coeficiente Alpha de Crombach. A diferencia del anterior este necesita una sola medición y se ajusta a aplicaciones colectivas. En este caso particular de investigación, se empleó la consistencia interna de los reactivos, mediante el estadístico de alfa de crombach.

Como criterio general las sugerencias para valorar los coeficientes de alfa de Crombach son los siguientes:

Coeficiente alfa > 0.9 es excelente

Coeficiente alfa > 0.8 es bueno

Coeficiente alfa > 0.7 es aceptable

Coeficiente alfa > 0.6 es cuestionable

Coeficiente alfa > 0.5 es pobre

Tabla 7 Confiabilidad del cuestionario buenas prácticas de la cosmovisión andina

Alfa de Crombach	N° de elementos
,874	18

Interpretación:

De acuerdo a los resultados obtenidos del estadístico Alfa de Crombach de 0.874 muestra que el instrumento, tiene una confiabilidad buena cercana a 1, por tanto nos autoriza la continuación del estudio.

Tabla 8 Confiabilidad del cuestionario buenas prácticas de la cosmovisión andina por componente

Componente	Alfa de Crombach	N de elementos
Hanaq pacha	,709	6
Kay pacha	,713	4
Uku pacha	,713	8

Interpretación

El cuestionario buenas prácticas de la cosmovisión andina está compuesto por tres componentes, hanaq pacha, kay pacha y uku pacha los cuales están constituidos por 6, 4 y 8 reactivos respectivamente. La tabla muestra el coeficiente alfa de Crombach de 0.709, 0.713 y 0.713 respectivamente lo que indica la validez del instrumento según componentes autorizándonos continuar con la investigación

Tabla 9 Confiabilidad del cuestionario protección del medio ambiente

Alfa de Crombach	N° de elementos
,892	37

Interpretación:

De arreglo a los resultados logrados del estadístico Alfa de Crombach de 0.892 revela que el instrumento, tiene una confiabilidad buena cercana a 1, por tanto nos autoriza la continuación del estudio.

Tabla 10 Confiabilidad del cuestionario protección del medio ambiente por componente

Componente	Alfa de Crombach	N de elementos
Cuidado del medio ambiente	,849	21
Reciclado	,752	5
Actitud de protección medio ambiental	,724	11

Interpretación.

El cuestionario de protección medio ambiental está compuesto por tres componentes: Cuidado del medio ambiente, Reciclado y Actitud de protección medio ambiental, los cuales están constituidos por 21, 5 y 11 reactivos respectivamente. La tabla muestra el coeficiente alfa de Crombach de 0.849, 0.752 y 0.724 respectivamente lo que indica la validez del instrumento según componentes autorizándonos continuar con la investigación.

Métodos de análisis de datos

Antes de intervenir en la colección de datos, se acudió a las municipalidades distritales de la microcuenca Huatanay y se solicitó el permiso correspondiente para la ubicación de las viviendas y aplicación de la encuesta, luego mediante una tabla de números aleatorios se seleccionaron hasta completar el tamaño de la muestra el cual fue por etapas sucesivas.

La recolección de datos del cuestionario se realizó en un total de 150 habitantes mayores de 18 años y por distritos de la microcuenca del Huatanay, la recolección de datos fue durante 15 días consecutivos, debido a que la población están ubicados en diferentes zonas de la microcuenca del Huatanay - Cusco. Una vez recabada la información se procedió al análisis siguiendo los procedimientos que se indican

1er paso: Categorización analítica de los datos: se clasificó y codificó para lograr una interpretación de los hechos recogidos. Se procesó la información a partir de la encuesta; se organizó y se procedió a su ordenamiento.

2do paso: Descripción de los datos: Se presenta mediante tablas de frecuencias, se muestran los estadísticos descriptivos con sus respectivas interpretaciones según las dimensiones de cada variable en estudio.

3er paso: Análisis e integración de los datos: Luego del análisis descriptivo de todas las variables según la escala de medición, se analizó las correlaciones entre las variables en estudio. La verificación de los objetivos se realizó mediante las pruebas de correlación de Rho de Sperman para estadística no paramétrica.

La discusión de la hipótesis fue mediante el estadístico Chi cuadrada comparando los niveles de significancia y los niveles de probabilidad dada.

El procesamiento de la información de las tablas de frecuencia y gráficos fueron mediante el uso del estadístico SPSS 15 y la redacción mediante el software Word y Excel, de acuerdo a las recomendaciones y criterios de las normas APA.

Las conclusiones se interpretaron dando respuesta a los objetivos e hipótesis planteadas y los resultados obtenidos de acuerdo a los estadísticos encontrados.

RESULTADOS DEL ESTUDIO

Objetivo general: Tiene como propósito analizar la relación existente entre las buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente, el cual se determina a través del coeficiente de correlación de Rho de Spearman, para la obtención de resultados se han sumado los reactivos de cada una de las dimensiones de cada variable en estudio, los resultados se muestran a continuación.

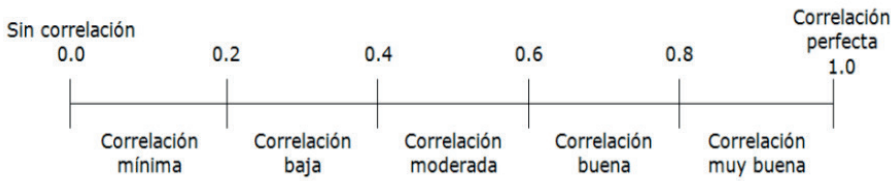
Tabla 11 Análisis de correlación de buenas prácticas de la cosmovisión andina y protección del medio ambiente.

		Variable Protección del medio ambiente	Variable buenas prácticas de la cosmovisión andina
Rho de Spearman	Variable Protección del medio ambiente	Coeficiente de correlación	1,000
		Sig. (bilateral)	,569**
		N	,000
	Variable buenas prácticas de la cosmovisión andina	Coeficiente de correlación	150
		Sig. (bilateral)	,569**
		N	,000

** . La correlación es significativa al nivel 0,01 (bilateral).

Interpretación:

Se aprecia que existe una correlación positiva moderada de 0,569 entre la variable buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente, según la escala de correlación de Spearman que se muestra a continuación.



Objetivo específico 1: Tiene como proposito analizar la relación existente entre las buenas practicas del uku pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay – Cusco, mediante el estadístico de Rho de Spearman, los resultados se muestran a continuación.

Tabla 12 Análisis de la correlación de la dimensión uku pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente.

		Variable Protección del medio ambiente	Uku pacha
Rho de Spearman	Variable Protección del medio ambiente	Coefficiente de correlación	1,000
		Sig. (bilateral)	,447
		N	,000
	Uku pacha	Coefficiente de correlación	150
		Sig. (bilateral)	,447
		N	,000

Interpretación

Se aprecia que existe una correlación positiva moderada de 0,447 entre la variable la dimensión uku pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente, según la escala de correlación de Spearman.

Objetivo específico 2: Este objetivo tiene como proposito analizar la relación existente entre la dimensión de las buenas prácticas del kay pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay – Cusco el cual se determina a través del estadístico de Rho de Spearman, los resultados se muestran a continuación para un nivel de seguridad del 99%.

Tabla 13 Análisis de la correlación de la dimensión kay pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente.

		Variable Protección del medio ambiente	Kay pacha
Rho de Spearman	Variable Protección del medio ambiente	Coefficiente de correlación	1,000
		Sig. (bilateral)	,378
		N	,000
	Kay pacha	Coefficiente de correlación	150
		Sig. (bilateral)	,378
		N	,000

Interpretación:

Se aprecia que existe una correlación positiva baja de 0.378 entre la dimensión kay pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente, según la escala de correlación de Spearman.

Objetivo específico 3: Este objetivo tiene como proposito analizar la relación existente entre la dimensión del hanaq pacha de la cosmovisión andina y la protección del

medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay del Cusco, se determina a través del coeficiente Rho de Spearman, los resultados se muestran a continuación.

Tabla 14 Análisis de la correlación de la dimensión hanaq pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente.

		Variable Protección del medio ambiente	Hanaq pacha
Rho de Spearman	Variable Protección del medio ambiente	Coeficiente de correlación	1,000
		Sig. (bilateral)	,542
		N	,000
	Hanaq pacha	Coeficiente de correlación	150
		Sig. (bilateral)	,542
		N	,000

Interpretación

Se aprecia que existe una correlación positiva moderada de 0,542 entre la variable la dimensión hanaq pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente según la escala de correlación de Spearman.

Contrastación de hipótesis

Se llama así a una suposición o conjetura; que se formula con el propósito de ser verificada.

MODELO MATEMÁTICO PARA LA PRUEBA DE HIPÓTESIS

Chi cuadrada (X²): Es una prueba estadística para evaluar hipótesis acerca de la relación entre dos o más variables categóricas, no consideradas relaciones causales. La Chi cuadrada se calcula por medio de una tabla de contingencias o tabulación cruzada, que es una tabla de dos dimensiones y cada dimensión contiene una variable. A su vez cada variable se subdivide en dos o más categorías”.

Debido a que las variables en estudio son de carácter cualitativo, fue necesario aplicar esta prueba para conocer la independencia o no entre las variables en estudio. El esquema de la prueba de hipótesis fue del siguiente modo:

Estadístico Chi cuadrada

$$X^2 = \sum \frac{(o - e)^2}{e}$$

Dónde:

χ^2 = Estadístico de Chi Cuadrada

O = Frecuencia observadas

e = Frecuencia esperada

El estadístico de la prueba de χ^2 se ha comparado con los valores de la significancia, teniendo en cuenta el siguiente criterio:

- Si la Significancia asintótica (bilateral) < 0.05 se toma la decisión de rechazar la H_0 .
- Si la Significancia asintótica (bilateral) > 0.05 se toma la decisión de aceptar la H_0 .

Seguidamente se ha planteado la hipótesis nula (H_0) afirmando lo contrario de lo que se quiere probar y fue formulada con la intención de rechazarla, de otro lado se ha formulado la hipótesis alternativa expresando lo que realmente es factible, es decir constituye la hipótesis de investigación y fue designada como H_1 , la prueba de hipótesis se ha realizado con el estadístico de Chi Cuadrado.

Hipótesis general

H_0 = Las buenas prácticas de la cosmovisión andina no tiene relación positiva en la protección del medio ambiente.

H_1 = Las buenas prácticas de la cosmovisión andina se relaciona positivamente en la protección del medio ambiente.

Tabla 15 Tabla de contingencia entre las variables buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente

		Variable buenas prácticas de la cosmovisión andina			Total
		Bajo	Medio	Alto	
Variable Protección del medio ambiente	Bajo	6	4	0	10
	Medio	11	99	6	116
	Alto	0	10	14	24
Total		17	113	20	150

Interpretación

De un total de 10 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 6 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina, manifiestan baja percepción hacia la protección ambiental, 4 habitantes que tienen nivel de aceptación media hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina tienen un nivel bajo de percepción hacia la protección ambiental.

De un total de 116 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 11 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina, manifiestan un nivel medio de percepción hacia la protección ambiental, 99 habitantes que

tienen nivel de aceptación media hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina tienen un nivel medio de percepción hacia la protección ambiental y 6 habitantes que tienen un nivel alto de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina tienen un nivel medio de percepción hacia la protección ambiental.

De un total de 24 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 10 habitantes que tienen un nivel medio de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina, manifiestan un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente, 14 habitantes que tienen nivel de aceptación alto hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina también tienen un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente

Tabla 16 Prueba de Chi cuadrado, en las categorías buenas prácticas de la cosmovisión andina y protección del medio ambiente

	Valor	gl	Sig. asintótica (bilateral)
Chi-cuadrado de Pearson	74,358a	4	,000
Razón de verosimilitudes	53,837	4	,000
Asociación lineal por lineal	47,978	1	,000
N de casos válidos	150		

Interpretación.

El valor Chi cuadrado de Pearson 74.358 tiene una significancia asintótica bilateral menor a 0,05 en consecuencia se rechaza la hipótesis nula concluyendo, que las buenas prácticas de la cosmovisión andina tiene relación positiva muy significativa con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco.

Hipótesis específica 1

H_0 = Las buenas prácticas del uku pacha de la cosmovisión andina no se relaciona positivamente con la protección del medio ambiente

H_1 = Las buenas prácticas del uku pacha de la cosmovisión andina se relaciona positivamente con la protección del medio ambiente

Tabla 17 Tabla de contingencia entre la dimensión buenas practicas del uku pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente

		Uku pacha			Total
		Bajo	Medio	Alto	
Variable Protección del medio ambiente	Bajo	10	0	0	10
	Medio	25	83	8	116
	Alto	1	16	7	24
Total		36	99	15	150

Interpretación

De un total de 10 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 10 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina, en la dimensión uku pacha, manifiestan baja percepción hacia la protección del medio ambiente.

De un total de 116 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 25 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión uku pacha, manifiestan un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente, 83 habitantes que tienen nivel de aceptación media hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión uku pacha tienen un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente y 8 habitantes que tienen un nivel alto de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión uku pacha tienen un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente.

De un total de 24 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 1 habitante que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión uku pacha, manifiesta un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente, 16 habitantes que tienen nivel de aceptación medio hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión uku pacha dicen tener un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente y 7 habitantes que tienen un nivel alto de aceptación hacia las prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión uku pacha, manifiestan un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente.

Tabla 18 Prueba de Chi cuadrado, en las categorías buenas practicas del uku pacha de la cosmovisión andina y protección del medio ambiente

	Valor	gl	Sig. asintótica (bilateral)
Chi-cuadrado de Pearson	46,367a	4	,000
Razón de verosimilitudes	42,430	4	,000
Asociación lineal por lineal	30,588	1	,000
N de casos válidos	150		

Interpretación.

El valor de Chi cuadrado de Pearson 46.367 tiene una significancia asintótica bilateral menor a 0,05 por lo que se rechaza la hipótesis nula y se concluye, que la dimensión de las buenas prácticas de uku pacha de la cosmovisión andina tiene relación positiva muy significativa con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco.

Hipótesis específica 2

H_0 = Las buenas prácticas del kay pacha de la cosmovisión andina no se relaciona positivamente con la protección del medio ambiente

H_1 = Las buenas prácticas del kay pacha de la cosmovisión andina se relaciona positivamente con la protección del medio ambiente

Tabla 19 Tabla de contingencia entre la dimensión buenas practicas del kay pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente

		Kay pacha			Total
		Bajo	Medio	Alto	
Variable Protección del medio ambiente	Bajo	3	2	5	10
	Medio	17	89	10	116
	Alto	0	6	18	24
Total		20	97	33	150

Interpretación.

De un total de 10 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 3 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión kay pacha, manifiestan baja percepción hacia la protección del medio ambiente, 2 habitantes que tienen un nivel de aceptación media hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión kay pacha, tienen baja percepción hacia la protección del medio ambiente y 5 habitantes con el nivel de aceptación alto tiene percepción baja hacia la protección del medio ambiente.

De un total de 116 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 17 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión kay pacha, manifiestan un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente, 89 habitantes que tienen nivel de aceptación media hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión kay pacha tienen un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente y 10 habitantes que tienen un nivel alto de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión kay pacha tienen un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente.

De un total de 24 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 6 habitantes que tienen un nivel medio de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión kay pacha, manifiestan un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente, 18 habitantes que tienen nivel de aceptación alto hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión kay pacha tienen un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente.

Tabla 20 Prueba de Chi cuadrado, en las categorías buenas practicas del kay pacha de la cosmovisión andina y protección del medio ambiente

	Valor	gl	Sig. asintótica (bilateral)
Chi-cuadrado de Pearson	60,614 ^a	4	,000
Razón de verosimilitudes	56,038	4	,000
Asociación lineal por lineal	19,210	1	,000
N de casos válidos	150		

Interpretación

El valor de Chi cuadrado de Pearson 60.614 tiene una significancia asintótica bilateral menor a 0,05 en tanto se rechaza la hipótesis nula y se concluye, que la dimensión de las buenas prácticas del kay pacha de la cosmovisión andina tiene relación positiva muy significativa con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco.

Hipótesis específica 3

H_0 = Las buenas prácticas del hanaq pacha de la cosmovisión andina no se relaciona positivamente con la protección del medio ambiente

H_1 = Las buenas prácticas del hanaq pacha de la cosmovisión andina se relaciona positivamente con la protección del medio ambiente

Tabla 21 Tabla de contingencia entre la dimensión buenas practicas del hanaq pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente

		Hanaq pacha			Total
		Bajo	Medio	Alto	
Variable Protección del medio ambiente	Bajo	9	1	0	10
	Medio	25	90	1	116
	Alto	1	12	11	24
Total		35	103	12	150

Interpretación

De un total de 10 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 9 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión hanaq pacha, manifiestan baja percepción hacia la protección del medio ambiente, 1 habitante que tiene un nivel de aceptación media hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión hanaq pacha, tienen baja percepción hacia la protección del medio ambiente.

De un total de 116 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 25 habitantes que tienen un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión hanaq pacha, manifiestan un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente, 90 habitantes que tienen nivel de aceptación media hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión hanaq pacha tienen un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente y 1 habitante que tienen un nivel alto de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión hanaq pacha tienen un nivel medio de percepción hacia la protección del medio ambiente.

De un total de 24 habitantes de la microcuenca Huatanay – Cusco, 1 habitante que tiene un nivel bajo de aceptación hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión hanaq pacha, manifiesta un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente, 12 habitantes que tienen nivel de aceptación medio hacia las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la dimensión hanaq pacha tienen un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente y 11 habitantes que tienen un nivel alto de aceptación a la dimensión hanaq pacha de la cosmovisión andina tiene también un nivel alto de percepción hacia la protección del medio ambiente.

Tabla 22 Prueba de Chi cuadrado, en las categorías buenas practicas del hanaq pacha de la cosmovisión andina y protección del medio ambiente

	Valor	gl	Sig. asintótica (bilateral)
Chi-cuadrado de Pearson	81,687 ^a	4	,000
Razón de verosimilitudes	61,344	4	,000
Asociación lineal por lineal	46,880	1	,000
N de casos válidos	150		

Interpretación

El valor de Chi cuadrado de Pearson 80,687 tiene una significancia asintótica bilateral menor a 0,05 consiguiientemente se rechaza la hipótesis nula y se concluye, que la dimensión de las buenas prácticas del hanaq pacha de la cosmovisión andina tiene relación positiva muy significativa con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco.

DISCUSIÓN

Al querer comparar nuestros resultados con los obtenidos en otros estudios sobre la materia, no encontramos trabajos específicos pero de algún modo bajo la información encontrada podemos deducir lo siguiente:

Según el estadístico de Rho de Spearman se ha encontrado una relación positiva moderada de 0.569 entre las variables buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay – Cusco, es decir a mayor práctica de la cosmovisión andina existirá mayor protección del medio ambiente en sus componentes de cuidado del medio ambiente, reciclado y actitud de protección ambiental que en el futuro permitirá el uso sostenible de los recursos también para la futuras generaciones, dicho hallazgo coincide con el aporte citado por Miranda (2000) que manifiesta que la cosmovisión andina es el acumulado de sistemas de esclarecimiento, definición y conocimiento que aun no gozando de acceso a la escritura establecen su día a día en base a sus saberes y afirmaciones lo que les permiten vivir en un plan de vida organizado y son gestores de su propia autodeterminación con el fin de lograr el ordenamiento territorial.

Por otra parte, en nuestro estudio hacemos un análisis inferencial que nos permite llegar al cumplimiento de lo propuesto en los objetivos e hipótesis planteadas, y partimos de encontrar correlaciones moderadas entre las dimensiones de la cosmovisión andina respecto de la variable protección del medio ambiente, así la mayor correlación se encontró entre la variable hanaq pacha de la cosmovisión andina con el valor de 0,542 que, al probar la hipótesis se infiere que existe un alto grado de relación significativa entre estas dos variables. Resultados similares se encuentra con la dimensión uku pacha de la cosmovisión andina cuyo valor de 0,447 es significativa con la protección del medio ambiente. La dimensión buenas prácticas del kay pacha de la cosmovisión andina tiene una relación baja de 0.378 con la protección del medio ambiente; dichos valores fueron validados significativamente mediante la prueba de chi cuadrado, por tanto, nos permite afirmar que todas las variables elegidas para el estudio están positivamente relacionadas con la variable protección del medio ambiente.

Dichos resultados son similares a los encontrados en el módulo cultura andina y educación intercultural de la Universidad Andina Néstor Cáceres Velázquez, en el que manifiesta haber encontrado que los componentes de la cosmovisión andina, hanaq pacha, kay pacha y uku pacha están estrechamente relacionadas por ser complementarios, recíprocos y armónicos y a su vez contribuyen en el equilibrio de la prolongación de la vida.

También hacemos referencia del análisis de la variable protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca de Huatanay – Cusco donde encontramos que sus componentes son cuidado del medio ambiente, reciclado y actitud hacia la protección del medio ambiente y dentro de ello están constituidos por los indicadores: conocimiento de los

factores ambientales, sustancias que contaminan el medio ambiente, recursos agotables y renovables, clasificación de desechos materiales y acciones que contribuyen a la protección ambiental, lo cual coincide con lo citado por Corraliza (2001) quien distingue tres variables: Cuidado del medio ambiente como un proceso de formación de actitudes y valores para el cuidado del medio ambiente estimado como el agregado de elementos abióticos (energía solar, suelo, agua y aire), bióticos (organismos vivos), sociales, culturales y económicas que componen la biosfera, soporte y hogar de los seres vivos. Reciclaje como una técnica de administración de residuos sólidos que disminuyen su cuantía y permite extender el valor y utilidad de los recursos y promover la calidad ambiental y Actitud de conservación ambiental como las preferencias a manifestar con reacciones propicias o perjudiciales hacia la conservación ambiental, esto presume la protección de los recursos naturales y ambientales y el uso sostenible.

La validez de constructo de los instrumentos se realizó mediante la metodología de juicio de expertos y validado mediante el estadístico de V de aiken, la fiabilidad del instrumento fue realizado mediante el estadístico de Alpha de Crombach cuyo valor fue de 0.874 para la variable buenas prácticas de la cosmovisión andina y de 0.892 para la variable protección del medio ambiente dichos valores otorgan una confiabilidad aceptable a los instrumentos utilizados en el presente estudio.

CONCLUSIONES

Se ha logrado probar los objetivos e hipótesis planteadas en la investigación y permitan tener mayores argumentos para la relación que existe entre las buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco, lo cual se traduce en las siguientes conclusiones:

Primera.- Como consecuencia del análisis de los resultados de cada instrumento aplicado encontramos que la población de la microcuenca del Huatanay – Cusco, en un 75.3% tienen valoración media respecto a las buenas prácticas de la cosmovisión andina, seguido de un 13.3% que tienen valoración alta y un 11.3% tienen valoración baja de los cuales en la dimensión uku pacha un 66% manifiesta que los mitos, leyendas y los cuentos de la cosmovisión andina contribuyen a conservar y proteger el medio ambiente transmitiendo aprendizajes basados en moralejas el cual a su vez permite el cambio de conducta y actitudes positivas hacia la protección del medio ambiente, así también la población, en un 68.7% manifiestan que las creencias, las supersticiones y la participación en fiestas religiosas (dimensión hanaq pacha) permiten modificar medianamente los comportamientos y actitudes negativas hacia la contaminación ambiental. En cuanto a la dimensión kay pacha de la cosmovisión andina se puede afirmar que un 64.7%, la población de la microcuenca Huatanay – Cusco tienen apreciación media en cuanto a las ceremonias rituales como el pago a la tierra y las tinkasqas y éstas a su vez determinan el éxito de las prácticas agropecuarias y culturales de las familias y por tanto favorecen la convivencia armónica de la comunidad y el medio ambiente.

El 77.3% de la población de Huatanay, tiene actitud media hacia la protección del medio ambiente, 16% tienen actitud alta y un 6.7% tiene actitud baja frente a la protección del medio ambiente lo cual manifiesta la relación significativa entre las buenas prácticas de la cosmovisión andina en la protección del medio ambiente en pobladores de la microcuenca del Huatanay – Cusco.

Segunda.- En cuanto a los objetivos planteados se concluye:

1. Existe una correlación positiva moderada de 0,569 entre la variable buenas prácticas de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay - Cusco
2. Existe una correlación positiva moderada de 0,447 entre la dimensión uku pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay - Cusco
3. Existe una correlación positiva baja de 0.378 entre la dimensión kay pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay – Cusco
4. Existe una correlación positiva moderada de 0,542 entre la dimensión hanaq pacha de la cosmovisión andina y la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca del Huatanay - Cusco

Tercera.- En función de las hipótesis específicas planteadas concluimos que:

1. La dimensión de las buenas prácticas de uku pacha de la cosmovisión andina según el valor de Chi cuadrado de Pearson de 46.367 tiene una relación positiva muy significativa con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco.
2. La dimensión de las buenas prácticas del kay pacha de la cosmovisión andina, según el valor de Chi cuadrado de Pearson 60.614 tiene relación positiva muy significativa con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco.
3. La dimensión de las buenas prácticas del hanaq pacha de la cosmovisión andina tiene relación positiva muy significativa con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco, según el valor de Chi cuadrado de Pearson de 80,687.
4. La conjunción de dos o más variables de la cosmovisión andina influyen grandemente en la protección del medio ambiente en la población de la microcuenca de Huatanay Cusco el cual fue verificada mediante el estadístico del coeficiente de determinación r^2

Cuarta.- Finalmente en cumplimiento de la hipótesis general, llegamos a la conclusión de que las buenas prácticas de la cosmovisión andina: Uku pacha, kay pacha, hanaq pacha tienen una correlación positiva muy buena de 74.358 con la protección del medio ambiente en los pobladores de la microcuenca Huatanay – Cusco.

REFERENCIAS

Abascal, M., & Pauwels, G. (Junio de 2011). *CEPA - Centro de Ecología y Pueblos Andinos*. Obtenido de http://www.cephoruro.org/index.php?option=com_content&view=article&id=689:no34-cosmovision-de-los-pueblos-y-medio-ambiente-junio-2011&catid=12:cronica-orurena-por-gilberto-pauwels&Itemid=39

Aliaga, f. (1987). *Los dioses en la mitología andino, Dialogo Andino N° 6*. Tarapaca - Chile: Universidad de Tarapaca, Chile.

Alimber Condori, M. (21 de Marzo de 2017). *Chichiranka cultura, sociedad y política de los pueblos originarios*. Obtenido de <http://chichiranka.blogspot.pe/2013/04/educacion-ambiental-vs-la-cosmovision.html>

Arias, J. (21 de Marzo de 2017). *Juventud y medio ambiente - Centro de Ecología y Pueblos Andinos (CEPA)*. Obtenido de http://juventudandinacepa.blogspot.pe/2015_05_01_archive.html

Bascope Caero, V. (2001). El sentido de la muerte en la cosmovisión andina; el caso de los valles andinos de Cochabamba. *SCIELO*.

CONAM, C. N. (2012). Ley del CONAM, N° 26410. Cap. I. Art. 4.

Condori Cruz, P. C. (21 de Marzo de 2017). *Monografias.com*. Obtenido de <http://www.monografias.com/trabajos98/cosmovision-andina-amazonica-guia-educacion-ambiental/cosmovision-andina-amazonica-guia-educacion-ambiental.shtml>

Corraliza, J. (2001). *Educación Ambiental. Conceptos y propuestas*. Madrid: CCS.

Díaz Mora, A., & Santiesteban, L. (21 de Marzo de 2017). *Etno-Educación Colombiana*. Obtenido de http://desarrollo.ut.edu.co/tolima/hermesoft/portal/home_1/rec/arc_13101.pdf

García, F., & Roca, P. (2004). *Pachacutec*. Lima: Ed. San Marcos.

González, J. (2003). Manual para el desarrollo sostenible .

Grillo, E. (2006). *Filosofía andina*. Lima: Ediciones Inka Rojo.

Hernández Sampiere, R. (2006). *Metodología de la investigación*. México: McGraw-Hill.

Hernández, M. (2011). *La práctica de los valores de los docentes y su influencia en la gestión pedagógica*. Lima: Dirección Regional de Educación del Callao.

Hidalgo, L. (2007). *Estrategia metodológica para la educación en valores ambientales*. LAPERA E.B.U.C.

Ingefór, M. (2004). *Desarrollo de proyectos de educación ambiental en la transversalidad del currículum costarricense*.

Leiva, M. (2001). *Evaluación del impacto ambiental*. España: Ediciones Mundi Prensa y Editorial Agrícola Española.

Mamani Muños, F. (2001). *Cuaderno de investigación N° 12*. Oruro, Bolivia.

Megil, I. (2007). *Lila*. Cusco: Ediciones Paqarina.

Miranda, J. (2000). *Racionalidad de la cosmovisión andina*. Ecuador.

Muñiz, J. (1998). *Teoría clásica de los test*. Madrid - España: Edit. Pirámide.

Qhapaq Amaru, J. (2012). *Inka pachaqaway*. Lima: Pachayachachiq - Investigación y Estudios Inkásicos.

Rósentel, M. (1980). *Diccionario filosófico*. Lima: Ediciones Pueblos Unidos.

Rostworowski, M. (2006). *Incas*. Lima: El Comercio S.A.

Rueda, A. (2008). *Visión indígena - Cultura Andina y Educación Intercultural*. Puno: Universidad Andina Nestor Cáceres Velásquez.

Ruston, P., & Denisson, Y. (2003). *Educación ambiental para el nivel medio superior*. Mexico: Universidad Autónoma de Tlaxcala.

Sanchez, F. (2010). *Programa de educación en valores. Instituto Ruiz De Montoya* . Lima: MINEDU.

CELINDA ALVAREZ ARIAS - Ingeniero Agrónomo, Universidad Tecnológica de los Andes, Maestra en Gestión Pública (Universidad Privada César Vallejo), aspirante a Doctor con mención en Medio Ambiente y Desarrollo Sostenible (Universidad Andina del Cusco); Actualmente es Profesora Auxiliar a Tiempo Completo Adscrito al Departamento Académico de Ingeniería de la Universidad Nacional Micaela Bastidas de Apurímac.

AYDEE KARI FERRO - Docente Investigador RENACYT. Ingeniero Agrónomo (Universidad José Carlos Mariátegui), Magister en Gestión Pública (Universidad César Vallejo); actualmente docente auxiliar a tiempo completo de la Escuela Académico Profesional de Ingeniería Agroecología y Desarrollo Rural de la Facultad de Ingeniería de la Universidad Nacional Micaela Bastidas de Apurímac.

EPIFANÍO ACHAHUE CCASANI - Docente de la Escuela Académica Profesional de Ingeniería Agroecología y Desarrollo Rural, Facultad de Ingeniería Universidad Nacional Micaela Bastidas de Apurímac.

MARIO MOISÉS CUAQUERA VILLAFUERTE - Ingeniero Civil, egresado de la Maestría en Ingeniería Civil con mención en Hidráulica y Ambiental de la Universidad Alas Peruanas del Perú; experiencia como docente universitario en la Universidad Nacional San Antonio Abad del Cusco y en la Universidad Alas Peruanas del Perú. Actualmente consultor y ejecutor de obras civiles en instituciones públicas y privadas.

NIKI FRANKLIN FLORES PACHECO - Ingeniero Agrónomo, Universidad Tecnológica de los Andes; Actualmente es Profesor Auxiliar a Tiempo Completo Adscrito Departamento Académico de Ingeniería, Escuela Académico Profesional de Ingeniería Agroecológica y Desarrollo Rural de la Universidad Nacional Micaela Bastidas De Apurímac.

YOVANA FLORES CCORISAPRA - Ingeniero Informático y Sistemas de la Universidad Nacional Micaela Bastidas de Apurímac Magister en Mención: Gerencia de Tecnologías de Información y Comunicaciones (Universidad Nacional del Altiplano Puno); Actualmente es Profesora Auxiliar a Tiempo Completo Adscrito al Departamento de Ingeniería y Tecnología Informática de la Universidad Nacional José María Arguedas.

ROCIO CAHUANA LIPA - Licenciada en Nutrición Humana (Universidad Nacional del Altiplano), Magister en Economía y Dr. en Administración (Universidad Alas Peruanas) actualmente Sub Directora de la Escuela Profesional de Enfermería Filial Andahuaylas Universidad Tecnológica de los Andes.

JULIO CÉSAR MACHACA MAMANI-Licenciado en Administración de Empresas (Universidad Nacional del Altiplano), Magister en economía (Universidad Alas Peruanas), Doctor en Administración (Universidad Alas Peruanas), Docente asociado a tiempo completo, Departamento de Ciencias Empresariales, Universidad Nacional José María Arguedas.

ROSARIO GIOVANNA MACHACA MAMANI. Licenciada en Sociología (Universidad Nacional del Altiplano Puno). Magister en Gestión Empresarial (Universidad Nacional del Altiplano). Doctor en Educación (Universidad Enrique Guzmán y Valle – La Cantuta) <https://orcid.org/0000-0002-1606-1575>

BUENAS PRÁCTICAS DE LA
**COSMOVISIÓN
ANDINA**
Y EL
**MEDIO
AMBIENTE**

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

BUENAS PRÁCTICAS DE LA
**COSMOVISIÓN
ANDINA**
Y EL
**MEDIO
AMBIENTE**

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br